
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

julho 2017

atualizado em 06/09/2017 às 09:00h

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abritta Figueiredo
Rodrigo Corrêa Lobo
Victor Hugo Campos Reis Alves

Ajuste Sazonal:

Manoela Gonçalves Cabo da Silva

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta de Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informações identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	38
Amazonas.....	39
Pará.....	40
Região Nordeste.....	41
Ceará.....	42
Pernambuco.....	43
Bahia.....	44
Minas Gerais.....	45
Espírito Santo.....	46
Rio de Janeiro.....	47
São Paulo.....	48
Paraná.....	49
Santa Catarina.....	50
Rio Grande do Sul.....	51
Mato Grosso	52
Goiás.....	53
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	54

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

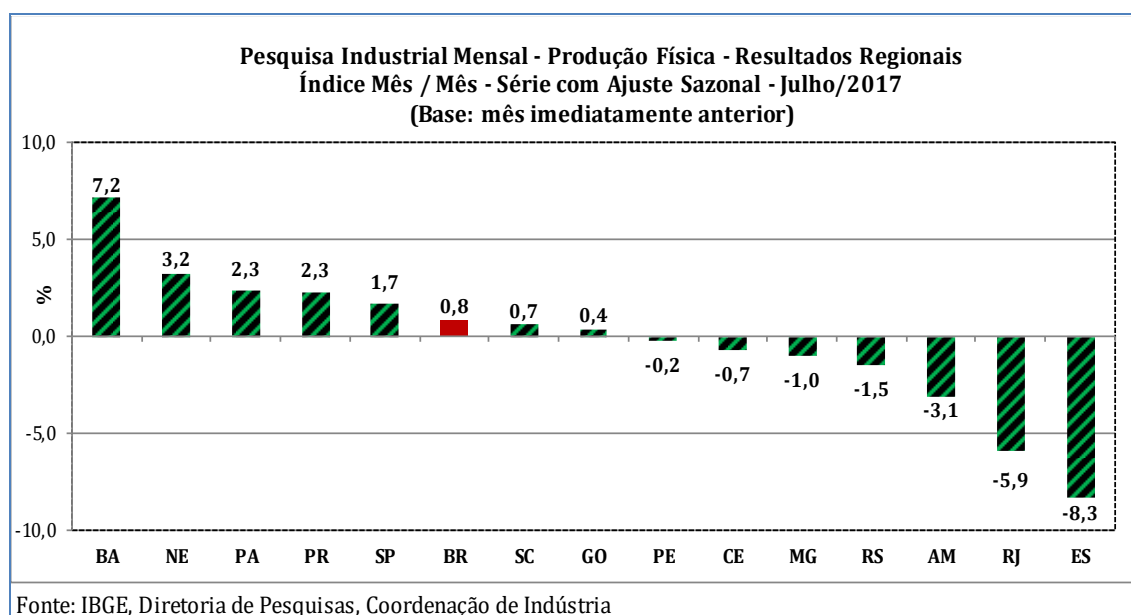
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 5º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

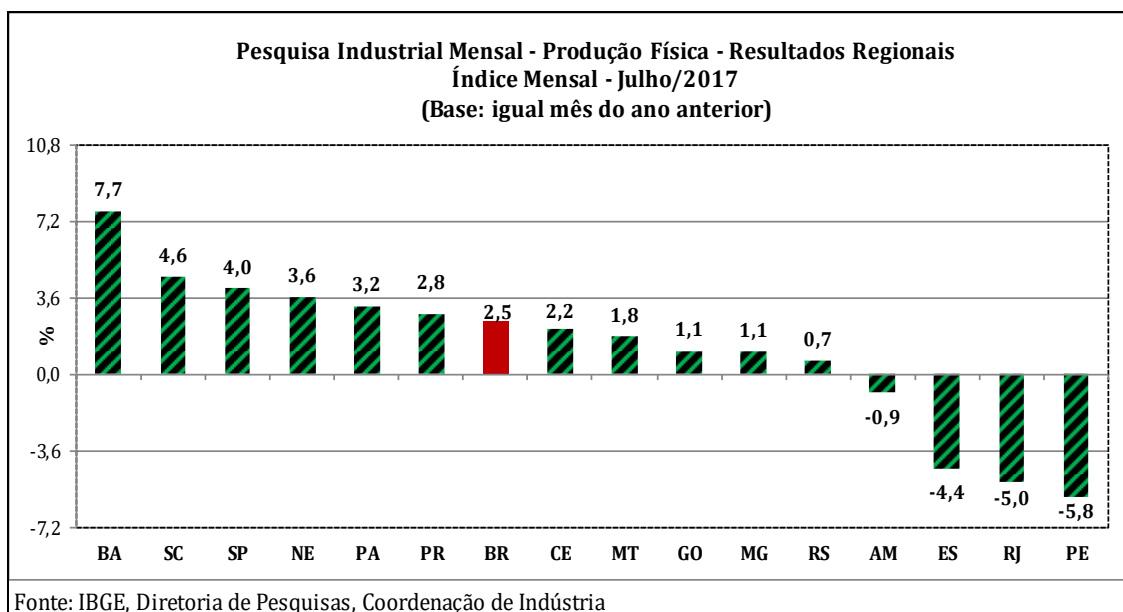
No crescimento de 0,8% da produção industrial nacional na passagem de junho para julho de 2017, série com ajuste sazonal, sete dos quatorze locais pesquisados mostraram taxas positivas, com destaque para o avanço mais intenso registrado pela Bahia (7,2%), que eliminou parte da perda de 10,1% verificada no mês anterior. Região Nordeste (3,2%), Pará (2,3%), Paraná (2,3%) e São Paulo (1,7%) também assinalaram taxas positivas mais acentuadas do que a média nacional, enquanto Santa Catarina (0,7%) e Goiás (0,4%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em julho de 2017. Por outro lado, Espírito Santo (-8,3%) e Rio de Janeiro (-5,9%) apontaram os resultados negativos mais elevados nesse mês, com o primeiro voltando a recuar após apontar variação positiva de 0,3% no mês anterior; e o segundo eliminando a expansão de 1,9% registrada em junho último. As demais taxas negativas foram observadas no Amazonas (-3,1%), Rio Grande do Sul (-1,5%), Minas Gerais (-1,0%), Ceará (-0,7%) e Pernambuco (-0,2%).



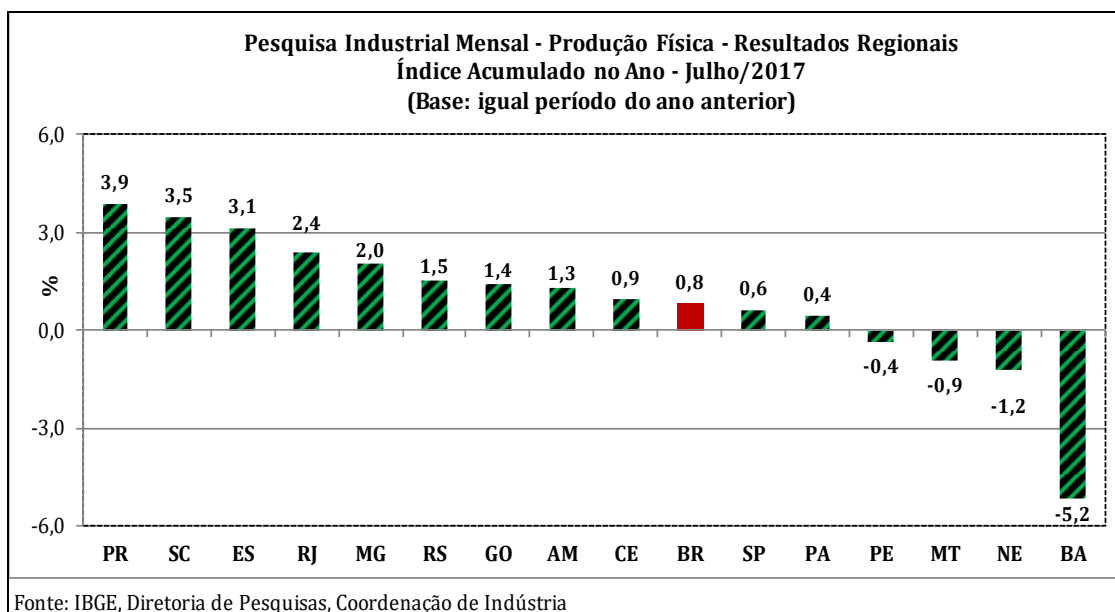
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou acréscimo de 0,7% no trimestre encerrado em julho de 2017 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em abril último. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, nove locais mostraram taxas positivas, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Pará (1,9%), São Paulo (1,8%), Ceará (1,5%) e Paraná (1,4%). Por outro lado,

Espírito Santo (-3,5%) e Rio de Janeiro (-2,0%) registraram as perdas mais elevadas em julho de 2017.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou crescimento de 2,5% em julho de 2017, com onze dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Nesse mês, Bahia (7,7%) mostrou a expansão mais intensa, impulsionada, principalmente, pelos avanços registrados pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (gasolina automotiva, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo), veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis) e celulose, papel e produtos de papel (celulose). Santa Catarina (4,6%), São Paulo (4,0%), Região Nordeste (3,6%), Pará (3,2%) e Paraná (2,8%) também assinalaram taxas positivas mais acentuadas do que a média nacional (2,5%), enquanto Ceará (2,2%), Mato Grosso (1,8%), Goiás (1,1%), Minas Gerais (1,1%) e Rio Grande do Sul (0,7%) completaram o conjunto de locais com crescimento na produção nesse mês. Por outro lado, Pernambuco (-5,8%), Rio de Janeiro (-5,0%) e Espírito Santo (-4,4%) apontaram os recuos mais elevados em julho de 2017, pressionados, em grande parte, pelo comportamento negativo vindo dos setores de produtos alimentícios (margarina e produtos embutidos ou de salami de carnes de aves), no primeiro local; de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, querosenes de aviação, naftas para petroquímica e gasolina automotiva), no segundo; e de indústrias extrativas (óleos brutos de petróleo), no último. Amazonas, com decréscimo de 0,9%, também mostrou resultado negativo em julho de 2017.



No indicador acumulado para o período janeiro-julho de 2017, frente a igual período do ano anterior, o acréscimo observado na produção nacional alcançou onze dos quinze locais pesquisados, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Paraná (3,9%), Santa Catarina (3,5%) e Espírito Santo (3,1%). Rio de Janeiro (2,4%), Minas Gerais (2,0%), Rio Grande do Sul (1,5%), Goiás (1,4%), Amazonas (1,3%), Ceará (0,9%), São Paulo (0,6%) e Pará (0,4%) completaram o conjunto de locais com resultados positivos no fechamento dos sete primeiros meses do ano. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à expansão na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para o setor agrícola e para construção); de bens intermediários (minérios de ferro, petróleo, celulose, siderurgia e derivados da extração da soja); de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos da "linha marrom"); e de bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis e vestuário). Por outro lado, Bahia (-5,2%) apontou o recuo mais elevado no índice acumulado no ano, pressionado, principalmente, pelo comportamento negativo vindo dos setores de metalurgia (barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, naftas para petroquímica e óleos combustíveis). Os demais resultados negativos foram registrados por Região Nordeste (-1,2%), Mato Grosso (-0,9%) e Pernambuco (-0,4%).

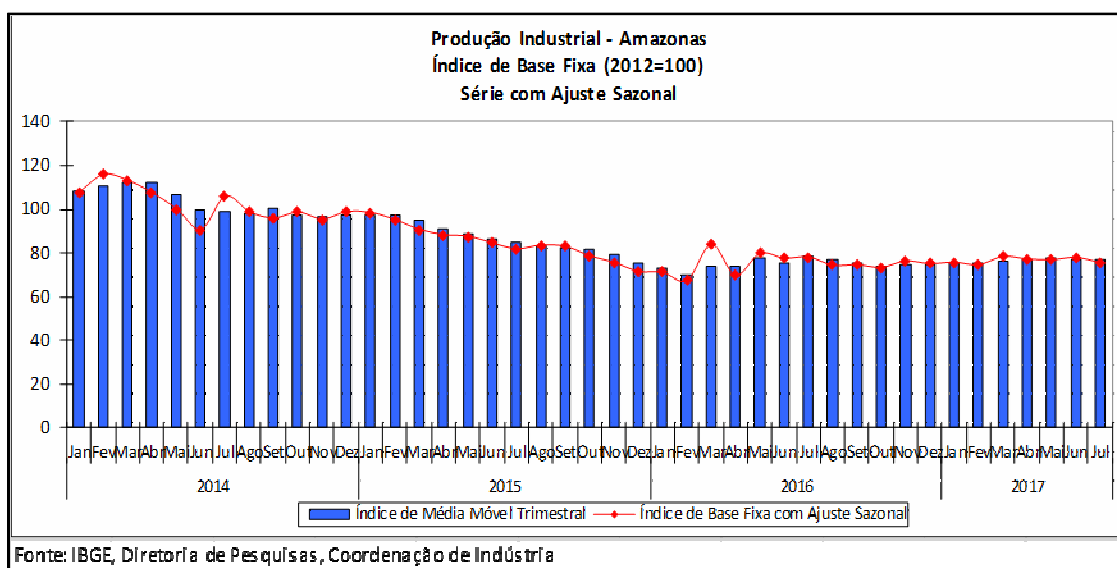


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,1% em julho de 2017 no total da indústria nacional, permaneceu com a redução no ritmo de queda iniciada em junho de 2016 (-9,7%). Em termos regionais, dez dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em julho de 2017, mas doze apontaram maior dinamismo frente aos índices de junho último. Os principais ganhos de ritmo entre junho e julho de 2017 foram registrados por Bahia (de -8,6% para -6,4%), Espírito Santo (de -6,1% para -4,5%), Rio Grande do Sul (de -0,7% para 0,6%), Região Nordeste (de -2,4% para -1,5%), Santa Catarina (de 1,1% para 2,0%), Mato Grosso (de -6,5% para -5,6%) e São Paulo (de -1,2% para -0,6%), enquanto Pará (de 4,2% para 3,7%) mostrou a maior perda entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Junho/2017	Julho/2017
Amazonas	-1,8	-1,4
Pará	4,2	3,7
Região Nordeste	-2,4	-1,5
Ceará	-1,3	-1,0
Pernambuco	-0,7	-0,8
Bahia	-8,6	-6,4
Minas Gerais	-0,9	-0,4
Espírito Santo	-6,1	-4,5
Rio de Janeiro	1,9	1,8
São Paulo	-1,2	-0,6
Paraná	1,6	1,8
Santa Catarina	1,1	2,0
Rio Grande do Sul	-0,7	0,6
Mato Grosso	-6,5	-5,6
Goiás	-2,3	-2,2
Brasil	-1,9	-1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em julho de 2017, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou retração de 3,1% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar em maio (-0,5%) e avançar em junho (1,4%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou recuo de 0,7% no trimestre encerrado em julho frente ao patamar do mês anterior, intensificando, assim, o ritmo de queda (-0,2%) registrado em junho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas mostrou queda de 0,9% no índice mensal de julho de 2017, após apontar

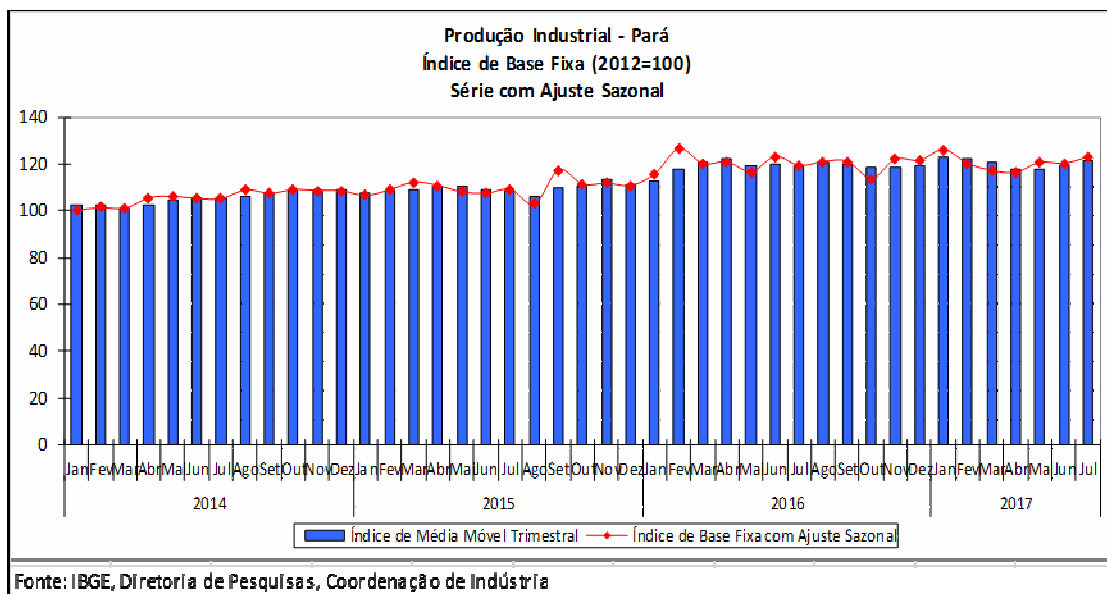
três meses de resultados positivos consecutivos. O índice acumulado de janeiro a julho de 2017 assinalou expansão de 1,3%, crescimento menos intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (1,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,4% em julho de 2017, manteve a redução na intensidade de queda iniciada em junho de 2016 (-18,2%).

A produção industrial do Amazonas registrou recuo de 0,9% em julho de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com metade (5) das dez atividades pesquisadas assinalando queda na produção. O setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-13,8%) exerceu a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva e óleos combustíveis. Vale citar ainda os recuos vindos de bebidas (-4,4%) e de outros equipamentos de transporte (-6,7%), explicados, principalmente, pela menor produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais; e de motocicletas e suas peças e acessórios, respectivamente. Por outro lado, o principal impacto positivo veio do setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (18,1%), impulsionado, em grande medida, pela maior produção de televisores.

No índice acumulado dos sete primeiros meses de 2017, o setor industrial do Amazonas avançou 1,3% frente a igual período do ano anterior, com cinco das dez atividades investigadas assinalando crescimento na produção. O ramo de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (26,9%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de televisores. Vale mencionar ainda os avanços vindos dos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (26,7%), de máquinas e equipamentos (57,8%) e de produtos de borracha e de material plástico (13,7%), explicados, em grande medida, pela maior produção de fornos de micro-ondas, disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, baterias e acumuladores elétricos (exceto para veículos) e chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), no primeiro; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas, transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*") ou para uso central e terminais comerciais de autoatendimento, no segundo; e de

peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas (inclusive de garrafas PET), no último. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos ramos de bebidas (-10,8%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,2%) e de outros equipamentos de transporte (-8,2%), pressionados, especialmente, pela menor produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais; de óleo diesel, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo; e de motocicletas e suas peças e acessórios, respectivamente.

Em julho de 2017, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 3,7% em maio e apontar variação negativa de 0,4% em junho. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,9% no trimestre encerrado em julho frente ao patamar do mês anterior, mantendo, dessa forma, a trajetória ascendente iniciada em abril último.



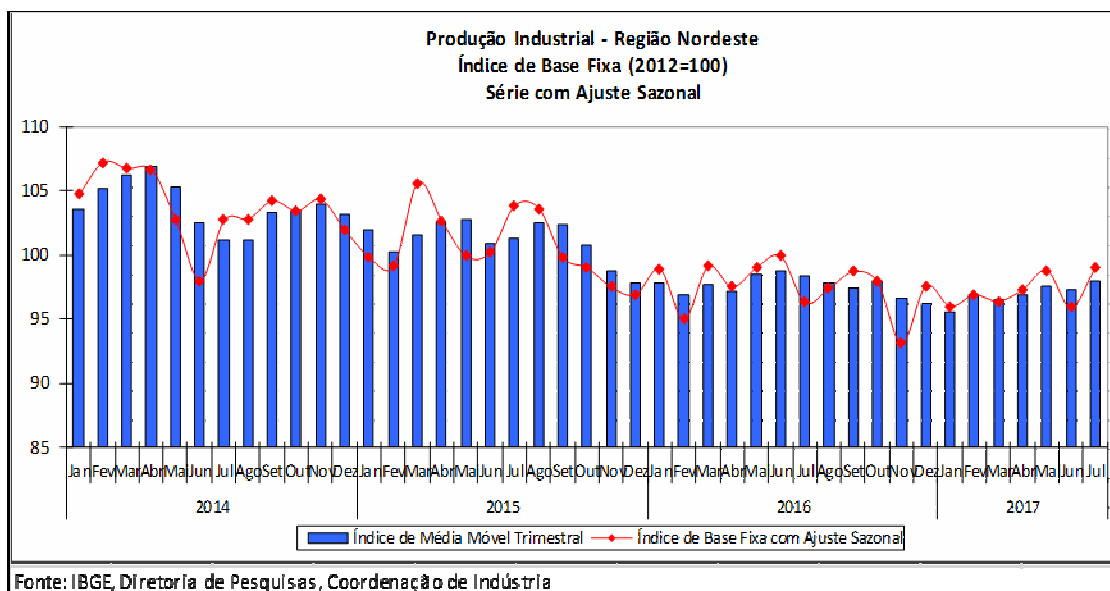
A indústria paraense cresceu 3,2% no índice mensal de julho de 2017, após recuar 2,0% em junho. O índice acumulado de janeiro a julho de 2017, ao registrar avanço de 0,4%, reverteu a ligeira variação negativa (-0,1%) observada no primeiro semestre do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 4,2% em junho para 3,7% em julho de 2017, prosseguiu com a redução no ritmo de expansão iniciada em dezembro de 2016 (9,2%).

A indústria paraense avançou 3,2% em julho de 2017 na comparação com

igual mês do ano anterior, com a maior parte (4) das sete atividades investigadas assinalando aumento na produção. O principal impacto positivo veio da atividade de indústrias extrativas (4,7%), impulsionada, especialmente, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Vale citar ainda o crescimento vindo do setor de metalurgia (7,1%), explicado, em grande medida, pelo aumento na produção de óxido de alumínio e ferro-gusa. Em contrapartida, as principais influências negativas vieram dos ramos de produtos alimentícios (-10,5%) e de produtos de madeira (-20,1%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; e de madeira serrada, aplainada ou polida e tacos e frisos de madeira para assoalhos, respectivamente.

A indústria paraense registrou variação positiva de 0,4% nos sete primeiros meses de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com três das sete atividades investigadas mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi observada no setor extrativo (1,4%), impulsionado, principalmente, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Em contrapartida, as influências negativas mais relevantes vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-14,1%) e de produtos alimentícios (-4,3%), pressionados, principalmente, pela menor produção de cimentos "Portland"; e de carnes de bovinos congeladas e óleo de dendê, respectivamente.

Em julho de 2017, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apontou expansão de 3,2% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 1,5% em maio e recuar 2,9% em junho. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 0,6% no trimestre encerrado em julho de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória predominantemente ascendente desde março último.



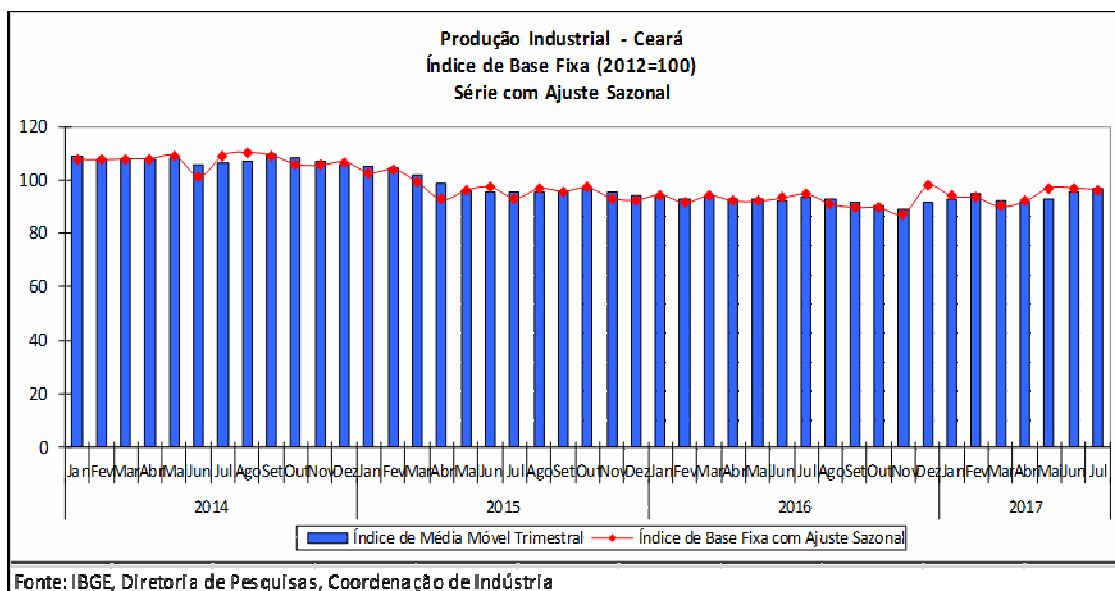
A indústria nordestina avançou 3,6% no índice mensal de julho de 2017, após recuar 4,8% em junho último. O índice acumulado de janeiro a julho de 2017 apontou retração de 1,2%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-2,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,5% em julho de 2017, mostrou resultado negativo menos intenso do que o observado em junho (-2,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou expansão de 3,6% em julho de 2017, com apenas sete das quinze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. A maior contribuição positiva sobre o total global da indústria nordestina foi observada no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (39,7%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de automóveis. Vale citar também os avanços vindos de celulose, papel e produtos de papel (25,3%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (25,9%), influenciados, especialmente, pelo aumento na fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), no primeiro ramo; e de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha de uso feminino e sutiãs, no segundo. Por outro lado, as atividades de produtos de minerais não-metálicos (-13,4%), de metalurgia (-10,3%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-18,4%) e de indústrias extrativas (-3,9%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionadas, em grande medida, pela menor produção de cimentos

"Portland", massa de concreto preparada para construção, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, na primeira; de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, na segunda; de grupos eletrogêneos, ventiladores ou circuladores para uso doméstico, eletrodos, escovas e outros artigos de carvão ou grafite para usos elétricos e refrigeradores ou congeladores, na terceira; e de óleos brutos de petróleo, e pedras britadas, na última.

A indústria da Região Nordeste registrou queda de 1,2% nos sete primeiros meses de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com nove das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. A maior contribuição negativa sobre o total global da indústria foi observada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,7%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica. Vale citar também os recuos vindos de metalurgia (-15,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-9,6%) e de indústrias extrativas (-4,5%), influenciados, especialmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro ramo; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no segundo; e de óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas, no último. Por outro lado, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (28,2%) exerceu a principal influência positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de automóveis.

Em julho de 2017, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou recuo de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, após acumular ganho de 7,8% entre abril e junho últimos. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 1,5% no trimestre encerrado em julho de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em abril.



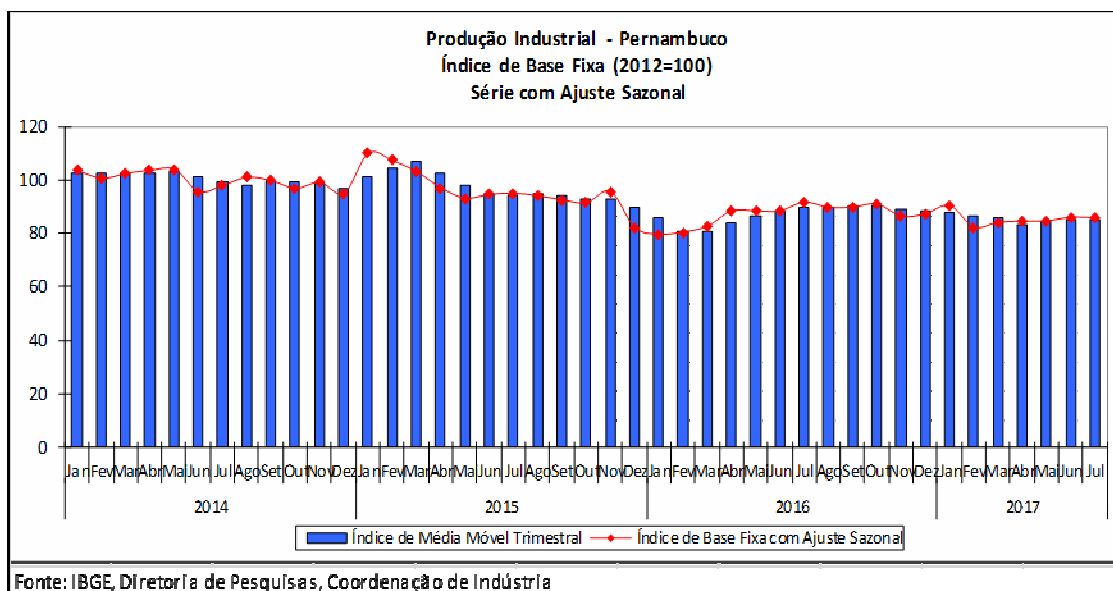
A produção industrial cearense mostrou expansão de 2,2% no índice mensal de julho de 2017, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2017 assinalou crescimento de 0,9%, ritmo ligeiramente mais intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (0,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -1,3% em junho para -1,0% em julho de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em junho do ano passado (-9,0%).

O índice mensal da indústria cearense assinalou expansão de 2,2% em julho de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com seis dos onze ramos pesquisados apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre o total global foi registrada pelo setor de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (11,3%), influenciado, em grande parte, pela maior fabricação de calçados de couro (femininos) e de plástico moldado (femininos e masculinos). Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de outros produtos químicos (66,5%), de metalurgia (18,5%) e de produtos alimentícios (2,4%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de herbicidas, no primeiro; de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no segundo; e de farinha de trigo e massas alimentícias secas, no último. Por outro lado, o impacto negativo mais importante veio do setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-26,0%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de óleos combustíveis. Vale citar também o recuo vindo do ramo de produtos de minerais não-metálicos (-13,3%), influenciado, especialmente, pela

queda na produção de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto preparada para construção e cimentos "Portland".

No índice acumulado de janeiro a julho de 2017, a indústria cearense assinalou expansão de 0,9% frente a igual período do ano anterior, com seis dos onze ramos pesquisados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (9,1%) e de metalurgia (54,7%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de calçados femininos de couro e de plástico moldado e tênis de material sintético; e de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, respectivamente. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (6,7%), de produtos têxteis (13,3%) e de produtos alimentícios (3,0%), explicados, em grande parte, pela maior produção de calcinhas, calças, bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes femininos de malha, sutiãs e vestidos, no primeiro; de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no segundo; e de farinha de trigo, no último. Por outro lado, o impacto negativo mais importante veio do setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-34,1%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de óleos combustíveis e asfalto de petróleo. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-14,9%), de produtos de metal (-34,8%) e de bebidas (-6,6%), explicados, em grande medida, pela queda na produção de cimentos "Portland", tijolos, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção, no primeiro ramo; de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no segundo; e de refrigerantes e aguardente de cana-de-açúcar, no último.

Em julho de 2017, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar quatro taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, acumulando nesse período ganho de 4,5%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 0,5% no trimestre encerrado em julho de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória ascendente iniciada em abril último.



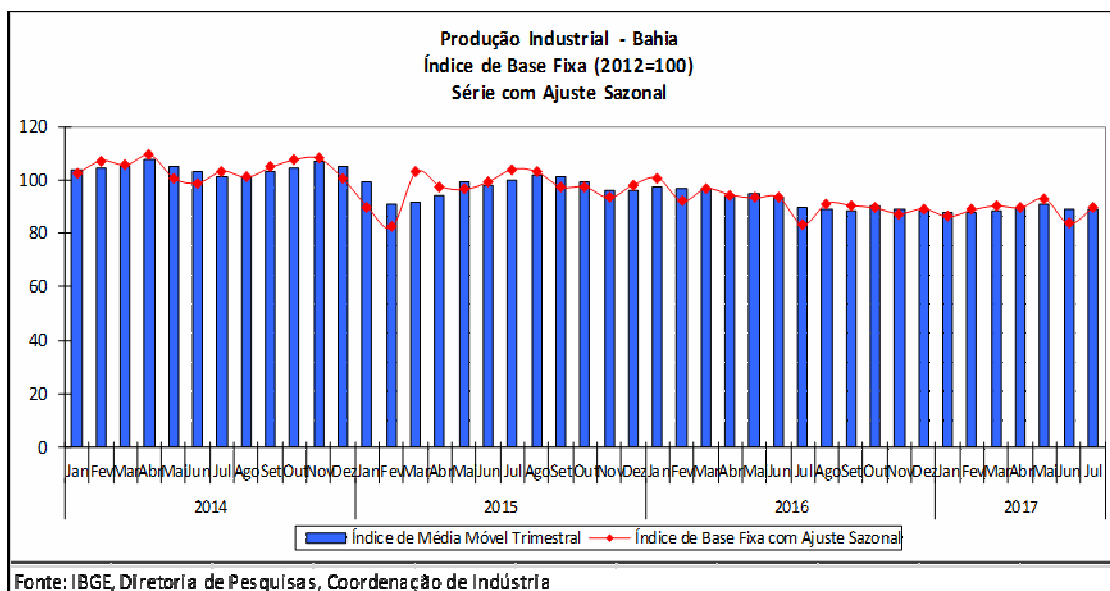
A indústria pernambucana recuou 5,8% em julho de 2017 frente a igual mês do ano anterior, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2017 assinalou variação negativa de 0,4% e reverteu o crescimento observado no primeiro semestre do ano (0,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -0,7% em junho para -0,8% em julho de 2017, interrompeu a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2016 (-11,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 5,8% em julho de 2017, com oito dos doze setores investigados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios (-13,2%), pressionado, principalmente, pela queda na fabricação de margarina e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-16,7%), de metalurgia (-10,5%) e de outros produtos químicos (-7,8%), explicados, sobretudo, pela menor produção de cimentos "Portland", no primeiro ramo; de vergalhões de aço ao carbono e arames e fios de aço ao carbono, no segundo; e de hipocloritos de cálcio e tereftalato de polietileno (PET), no último. Em sentido oposto, a principal contribuição positiva veio do setor de outros equipamentos de transporte (36,4%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas).

No índice acumulado dos sete primeiros meses de 2017, a indústria

pernambucana assinalou variação negativa de 0,4% frente a igual período do ano anterior, com sete dos doze setores investigados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos de minerais não-metálicos (-20,2%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de cimentos "Portland", abrasivos naturais ou artificiais, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica ou porcelana. Vale mencionar também os recuos vindos de celulose, papel e produtos de papel (-8,3%), de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (-6,8%), de produtos têxteis (-21,8%) e de metalurgia (-4,0%), explicados, sobretudo, pela menor produção de sacos, sacolas e bolsas de papel, no primeiro setor; de amaciantes e sabões ou detergentes, no segundo; de tecidos de algodão tintos ou estampados, almofadas, pufes, travesseiros e fios de algodão singelos, no terceiro; e de barras, perfis ou vergalhões de alumínio e de aços ao carbono, no último. Em sentido oposto, a contribuição positiva mais importante veio do ramo de outros equipamentos de transporte (46,9%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas). Vale citar também o avanço assinalado pelo setor de produtos de metal (16,3%), explicado, sobretudo, pela maior fabricação de esquadrias de alumínio e de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos.

Em julho de 2017, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 7,2% frente ao mês imediatamente anterior, após também avançar em maio (3,8%) e recuar em junho (10,1%). Vale mencionar que este foi o resultado positivo mais intenso desde agosto do ano passado (9,6%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação nula (0,0%) em julho de 2017 frente ao patamar do mês anterior, após recuar 2,5% em junho.



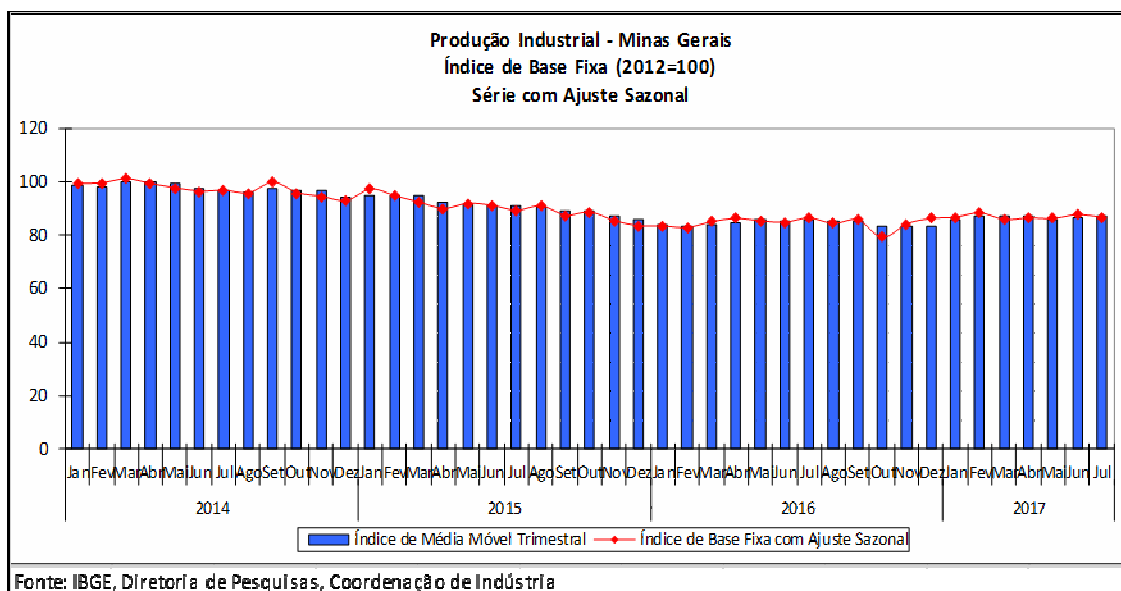
A indústria baiana, ao avançar 7,7% no índice mensal de julho de 2017, interrompeu dezesseis meses de taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2017 apontou retração de 5,2%, ritmo de queda menos intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (-7,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -8,6% em junho para -6,4% em julho de 2017, apontou a taxa negativa menos intensa desde dezembro de 2016 (-5,1%).

Na comparação julho de 2017 / julho de 2016, o setor industrial da Bahia mostrou crescimento de 7,7%, com oito das doze atividades pesquisadas assinalando aumento na produção. As contribuições positivas mais importantes sobre o total global vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (16,2%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (20,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (30,1%), impulsionados, principalmente, pela maior produção de gasolina automotiva, óleo diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP) e parafina, no primeiro; de automóveis e painéis para instrumentos dos veículos automotores, no segundo; e de pastas químicas de madeira (celulose), no último. Vale citar ainda os avanços vindos de produtos alimentícios (7,7%) e de produtos de borracha e de material plástico (16,7%), explicados, sobretudo, pela maior produção de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e cacau ou chocolate em pó; e de pneus novos usados em automóveis, respectivamente. Em sentido contrário, a atividade de metalurgia (-23,7%) exerceu a principal influência negativa,

pressionada, especialmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre.

No índice acumulado dos sete primeiros meses de 2017, o setor industrial da Bahia mostrou recuo de 5,2%, com a metade (6) das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total global vieram dos setores de metalurgia (-38,3%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,6%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro; e de óleo diesel, naftas para petroquímica e óleos combustíveis, no segundo. Vale citar ainda os recuos vindos de indústrias extrativas (-6,6%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-69,3%) e de outros produtos químicos (-1,5%), explicados, sobretudo, pela menor produção de óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas, no primeiro ramo; de gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes) e computadores pessoais de mesa e portáteis, no segundo; e de ureia e misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, no último. Em sentido contrário, as atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (17,3%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (14,5%) exerceram os principais impactos positivos, impulsionados, em grande parte, pelo aumento na produção de automóveis; e de tênis de material sintético, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** assinalou retração de 1,0% em julho de 2017 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após mostrar variação negativa de 0,2% em maio e avançar 1,6% em junho. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em julho de 2017 frente ao nível do mês anterior, reduzindo, assim, o ritmo de expansão frente ao resultado de junho (0,7%).



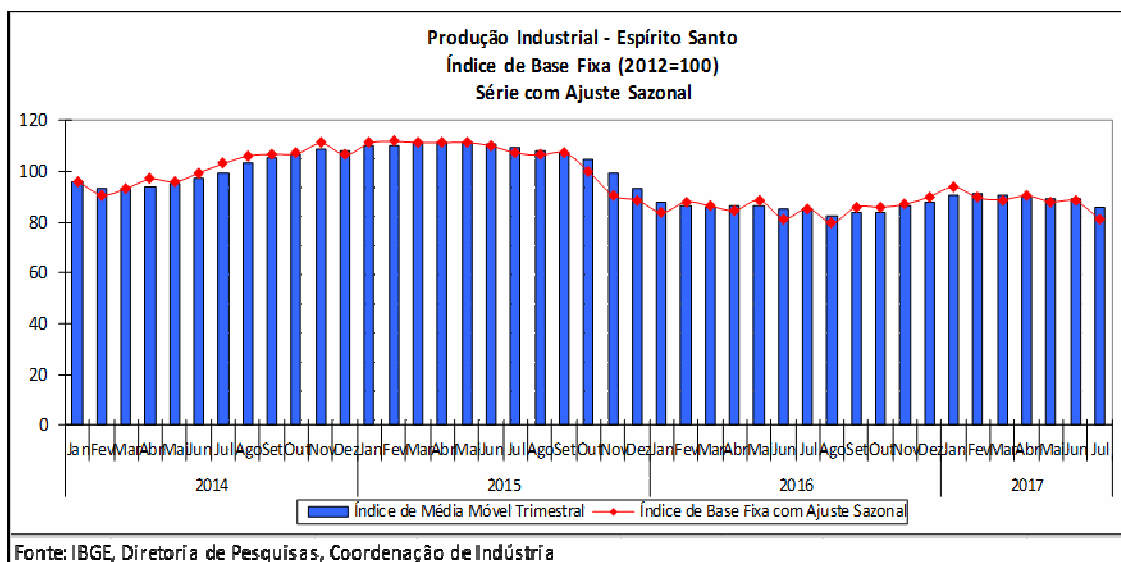
A atividade fabril mineira avançou 1,1% no índice mensal de julho de 2017, terceira taxa positiva seguida neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2017 assinalou expansão de 2,0%, praticamente repetindo o ritmo de crescimento verificado no primeiro semestre do ano (2,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar variação negativa de 0,4% em julho de 2017, manteve o comportamento de redução na intensidade de queda iniciado em outubro do ano passado (-7,9%).

A produção industrial mineira assinalou expansão de 1,1% em julho de 2017 no confronto contra igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. O principal impacto positivo sobre a média global da indústria mineira foi registrado pelo setor de produtos alimentícios (6,5%), impulsionado, principalmente, pelos itens carnes de bovinos congeladas, açúcar cristal e VHP e margarina. Outros avanços relevantes foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (5,1%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (4,1%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de veículos para o transporte de mercadorias; e de gasolina automotiva e óleo diesel, respectivamente. Em sentido oposto, o setor de metalurgia (-6,4%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pelos itens ouro, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais, vergalhões de aços ao carbono e bobinas a frio de aços ao carbono.

No índice acumulado dos sete primeiros meses de 2017, a produção

industrial mineira assinalou expansão de 2,0% no confronto contra igual período do ano anterior, com oito dos treze ramos pesquisados apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria mineira foi registrada pela atividade de indústrias extrativas (8,9%), impulsionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Vale citar também o resultado positivo assinalado pelo ramo de produtos têxteis (13,0%), explicado, sobretudo, pela maior fabricação de tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio e tecidos de algodão crus ou alvejados. Em sentido oposto, os setores de metalurgia (-2,2%), de outros produtos químicos (-5,4%) e de produtos de minerais não-metálicos (-3,5%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais, vergalhões de aços ao carbono, bobinas a frio de aços ao carbono e zinco e ligas de zinco em formas brutas, no primeiro; silício, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e superfosfatos, no segundo; e cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no último.

Em julho de 2017, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou retração de 8,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após também recuar em maio (-2,7%) e avançar em junho (0,3%). Vale destacar que este é o resultado negativo mais intenso desde novembro de 2015 (-9,5%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 3,5% em julho de 2017 frente ao patamar registrado no mês anterior, e manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro último.



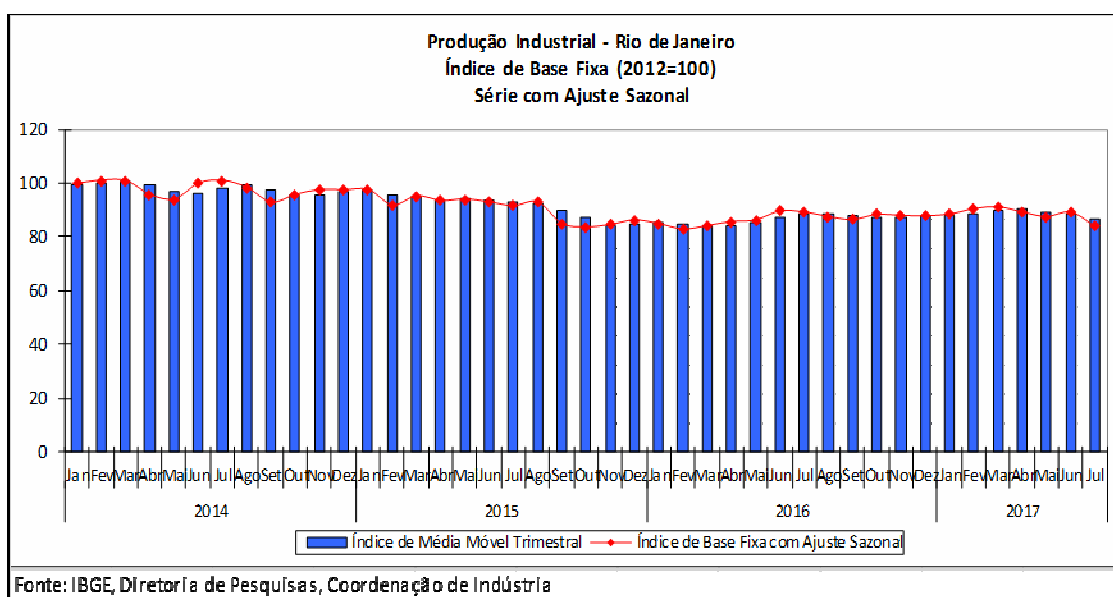
A indústria capixaba apontou retração de 4,4% em julho de 2017 frente a igual mês do ano anterior, interrompendo, dessa forma, quatro meses consecutivos de taxas positivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2017 assinalou expansão de 3,1%, ritmo de crescimento menos intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (4,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,5% em julho de 2017, manteve a redução na intensidade de queda iniciada em outubro de 2016 (-21,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 4,4% em julho de 2017, com três das cinco atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A influência negativa mais importante sobre a média global veio da atividade de indústrias extrativas (-9,4%), pressionada, principalmente, pelo item óleos brutos de petróleo. Vale citar também o recuo observado no ramo de produtos minerais não-metálicos (-4,6%), explicado, em grande parte, pela menor produção de granito talhado ou serrado. Em contrapartida, a principal contribuição positiva foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (8,3%), explicada, especialmente, pelo aumento na fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal e massas alimentícias secas.

No índice acumulado de janeiro a julho de 2017, a indústria do Espírito Santo avançou 3,1% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos cinco setores pesquisados mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva veio da atividade de indústrias extrativas (4,5%), impulsionada,

principalmente, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de produtos alimentícios (10,5%) e de celulose, papel e produtos de papel (3,7%), explicados, principalmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal, massas alimentícias secas e bombons e chocolates em barras, no primeiro; e de pastas químicas de madeira (celulose), no segundo. Em contrapartida, o único impacto negativo foi assinalado pelo setor de produtos de minerais não-metálicos (-5,1%), pressionado, especialmente, pela menor produção de granito talhado ou serrado.

Em julho de 2017, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou retração de 5,9% frente ao mês imediatamente anterior, após também recuar em maio (-1,9%) e avançar em junho (1,9%). Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 2,0% no trimestre encerrado em julho de 2017 frente ao patamar do mês anterior, intensificando, assim, o ritmo de perda frente aos resultados dos meses de maio (-1,1%) e junho (-0,7%).



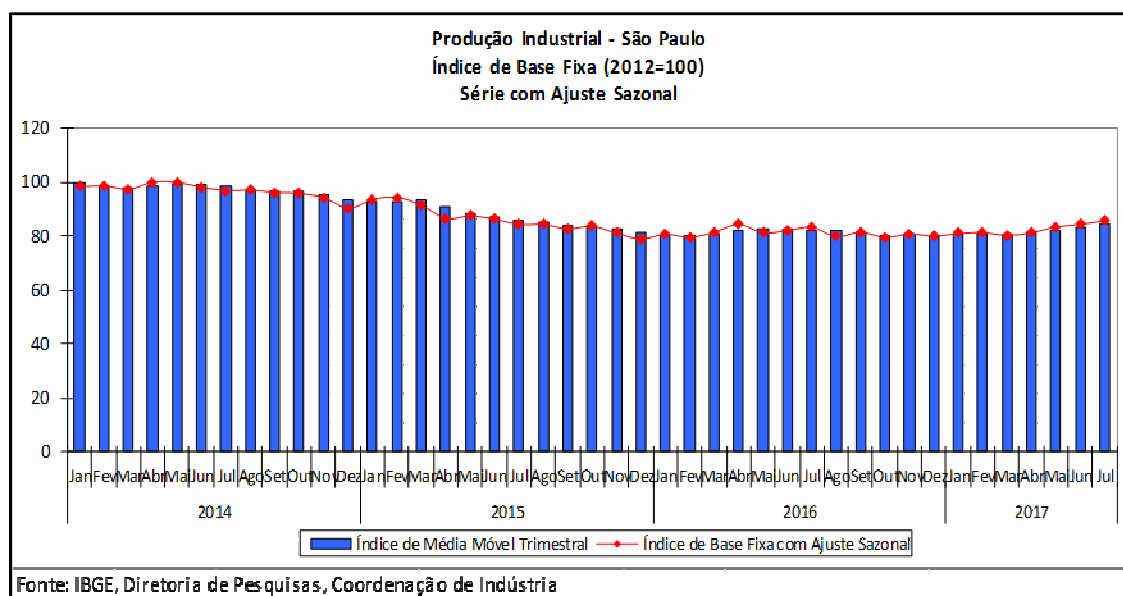
A produção industrial fluminense mostrou retração de 5,0% no índice mensal de julho de 2017, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2017 avançou 2,4% frente a igual período do ano passado, ritmo de crescimento menos intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (3,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,8% em julho de 2017, praticamente repetiu os

resultados registrados em maio (1,7%) e junho (1,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou retração de 5,0% em julho de 2017, com dez das quatorze atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi registrado pelo setor de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (-23,3%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel e querosenes de aviação. Outras pressões negativas importantes vieram das atividades de produtos alimentícios (-26,0%) e de metalurgia (-10,4%), influenciadas, principalmente, pelo recuo na fabricação dos itens sorvetes, biscoitos, preparações e conservas de peixes, pães, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos e farinha de trigo, na primeira; e folhas-de-flandres, fio-máquina de aços ao carbono, bobinas a quente e a frio de aços ao carbono e bobinas grossas de aços ao carbono, na segunda. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria vieram dos ramos de veículos automotores, reboques e carroceiras (45,2%) e de indústrias extrativas (4,5%), impulsionados, em grande medida, pelo aumento na produção de automóveis, caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões; e de óleos brutos de petróleo, respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a julho de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 2,4% frente a igual período do ano anterior, com apenas seis das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de indústrias extrativas (7,4%) e de metalurgia (25,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleos brutos de petróleo e gás natural; e de bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, folhas-de-flandres, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e bobinas grossas de aços ao carbono, respectivamente. Vale citar ainda o avanço vindo do ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (22,4%), influenciado, principalmente, pelo aumento na produção de automóveis. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,5%), pressionada, em grande medida, pelo recuo na produção dos itens óleo diesel e gasolina automotiva.

Em julho de 2017, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 1,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 6,7%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 1,8% no trimestre encerrado em julho de 2017 frente ao patamar do mês anterior, manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.



A produção industrial de São Paulo avançou 4,0% no índice mensal de julho de 2017, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2017 avançou 0,6%, após mostrar variação nula no primeiro semestre do ano (0,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -1,2% em junho para -0,6% em julho de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em março de 2016 (-12,8%).

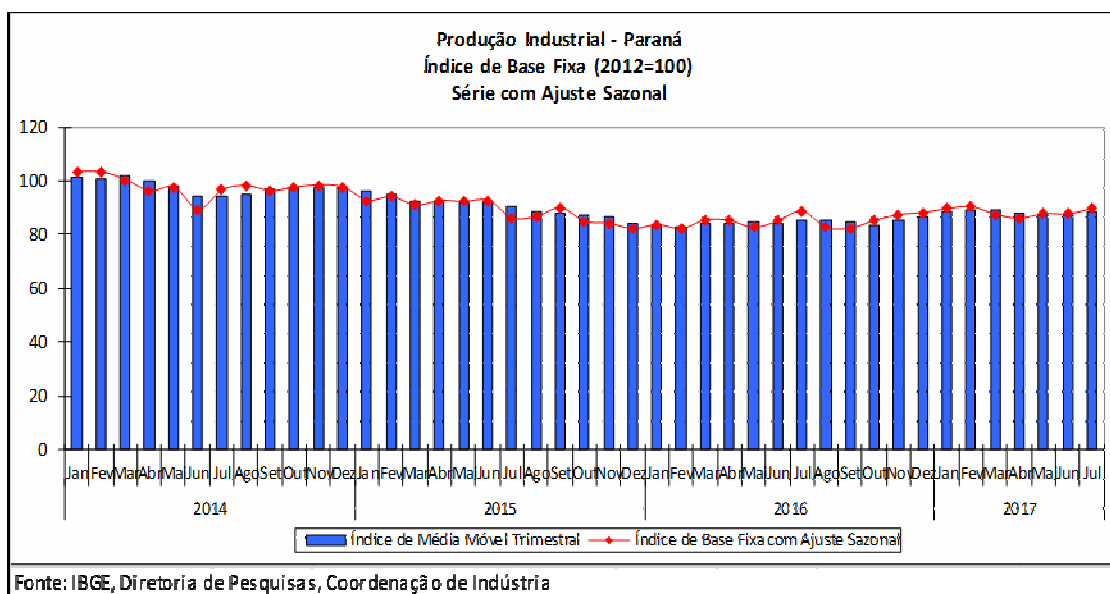
A indústria de São Paulo mostrou expansão de 4,0% em julho de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com apenas oito das dezoito atividades investigadas apontando aumento na produção. Os setores de produtos alimentícios (11,5%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (19,8%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média global da indústria, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de açúcar VHP e cristal, sucos concentrados de laranja, sorvetes e bombons e chocolates em barras; e de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, respectivamente.

Outras pressões positivas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (7,5%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (13,0%) e de produtos de borracha e de material plástico (5,5%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de carregadoras-transportadoras, elevadores para o transporte de pessoas, válvulas, torneiras e registros e "bulldozers e angledozers", na primeira; de telefones celulares, transmissores ou receptores de telefonia celular e indicadores de velocidade e tacômetros, na segunda; e de pneus novos usados em ônibus e caminhões, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico e sacos, sacolas e bolsas de plástico para embalagem ou transporte, na última. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,1%), de produtos de metal (-11,2%), de outros equipamentos de transportes (-22,5%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-11,6%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de óleo diesel, no primeiro; de construções pré-fabricadas de metal, caldeiras geradoras de vapor, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, no segundo; de aviões, no terceiro; e de medicamentos, no último.

No índice acumulado dos sete primeiros meses de 2017, a indústria de São Paulo mostrou crescimento de 0,6% frente a igual período do ano anterior, com oito das dezoito atividades investigadas apontando aumento na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (14,8%) exerceu a principal contribuição positiva sobre a média global da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale mencionar também os avanços vindos das atividades de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (18,9%), de máquinas e equipamentos (5,8%) e de produtos de borracha e de material plástico (4,9%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de telefones celulares, transmissores ou receptores de telefonia celular e indicadores de velocidade e tacômetros, máquinas automáticas digitais para processamento de dados e aparelhos de comutação para telefonia, na primeira; de rolamentos de esferas, agulhas ou cilindros, carregadoras-transportadoras,

elevadores para o transporte de pessoas e máquinas de limpeza ou polimento, na segunda; e de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos de borracha para ônibus e caminhões e correias de transmissão de borracha vulcanizada, na última. Por outro lado, o impacto negativo mais importante veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,0%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de óleo diesel, álcool etílico e naftas para petroquímica. Outras pressões negativas relevantes vieram dos ramos de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-10,2%), de outros equipamentos de transporte (-15,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,6%), explicados, sobretudo, pela queda na fabricação de medicamentos, no primeiro; de aviões, no segundo; e de transformadores, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, motores elétricos de corrente alternada ou contínua, geradores de corrente alternada e suas partes e peças e disjuntores, fusíveis ou corta-circuito de fusíveis, no último.

Em julho de 2017, o setor industrial do **Paraná** mostrou expansão de 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após também avançar em maio (2,0%) e apontar variação negativa em junho (-0,1%). Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral avançou de 1,4% no trimestre encerrado em julho de 2017 frente ao nível do mês anterior, após mostrar variação nula (0,0%) em junho.



A indústria paranaense avançou 2,8% no índice mensal de julho de 2017, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado

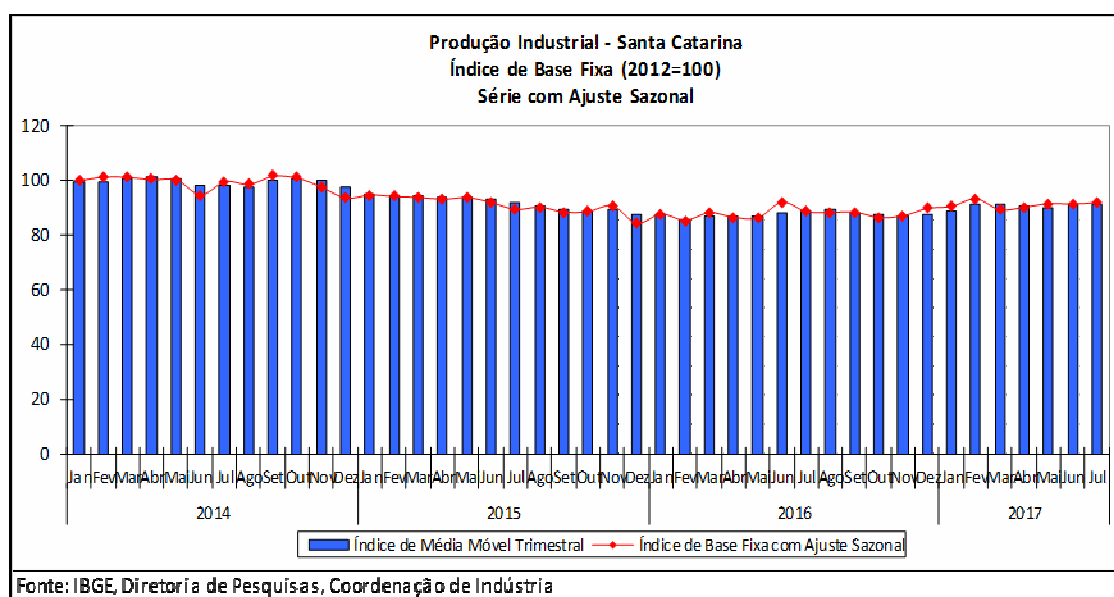
de janeiro a julho de 2017 registrou expansão de 3,9% frente a igual período do ano passado, ritmo de crescimento ligeiramente menos intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (4,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,8% em julho de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-10,0%).

A indústria do Paraná apontou expansão de 2,8% em julho de 2017 no confronto com igual mês do ano anterior, com sete dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global foi assinalada pela atividade de máquinas e equipamentos (28,1%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de tratores agrícolas e máquinas para colheita. Vale citar também os avanços vindos dos ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,2%), de bebidas (27,3%) e de produtos alimentícios (2,0%), explicados, principalmente, pela maior fabricação de óleo diesel e óleos combustíveis; de cervejas e chope; e de açúcar cristal e VHP, respectivamente. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,2%), pressionado, em grande parte, pela queda na produção de automóveis.

No índice acumulado de janeiro a julho de 2017, a indústria do Paraná apontou crescimento de 3,9% frente a igual período do ano anterior, com oito dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais influências positivas sobre a média global foram assinaladas pelas atividades de máquinas e equipamentos (71,3%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (12,9%), impulsionadas, em grande parte, pela maior produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas; e de automóveis, respectivamente. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,1%), pressionado, principalmente, pela queda na produção dos itens óleo diesel, álcool etílico e gasolina automotiva. Vale citar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-7,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,2%), explicados, principalmente, pela queda na fabricação de ureia, amônia e éter metil-ter-butílico (MTBE), no primeiro ramo; e de eletroportáteis domésticos, baterias ou acumuladores elétricos para veículos, fogões de cozinha, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de

interrupção ou proteção e cabos coaxiais e outros condutores elétricos coaxiais, no segundo.

Em julho de 2017, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou expansão de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após também avançar em maio (1,6%) e registrar variação negativa em junho (-0,2%). Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 0,7% no trimestre encerrado em julho de 2017 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último.



O setor industrial catarinense avançou 4,6% no índice mensal de julho de 2017, após recuar 1,0% em junho último. O índice acumulado de janeiro a julho de 2017 assinalou expansão de 3,5% frente a igual período do ano passado, ritmo de crescimento ligeiramente mais intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (3,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 1,1% em junho para 2,0% em julho de 2017, registrou ganho de dinamismo entre os dois períodos.

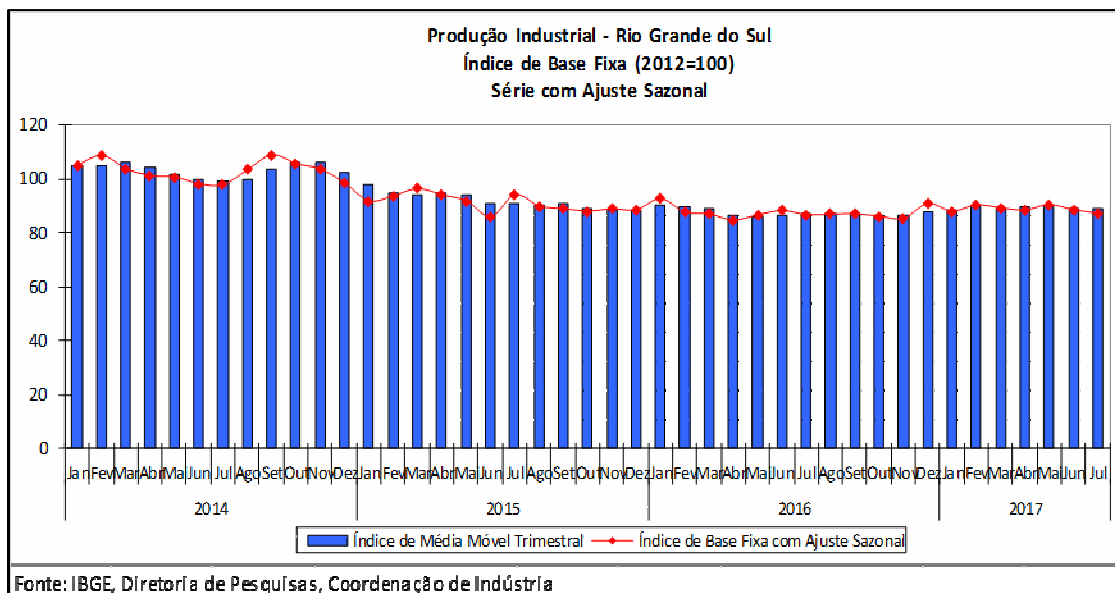
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou expansão de 4,6% em julho de 2017, com seis dos doze setores investigados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de produtos alimentícios (13,5%) e de metalurgia (43,0%), impulsionadas,

principalmente, pela maior produção de óleo de soja refinado, carnes e miudezas de aves congeladas e preparações e conservas de peixes, na primeira; e de artefatos e peças diversas de ferro fundido, na segunda. Vale citar também os avanços vindos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (4,6%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (17,7%), explicados, em grande medida, pela maior produção de conjuntos de malha, vestidos, vestuário e seus acessórios para bebês e camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, no primeiro ramo; e de peças e acessórios para o sistema de motor, no último. Por outro lado, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,2%) e de produtos de borracha e de material plástico (-9,0%), pressionadas, em grande parte, pela queda na produção dos itens refrigeradores ou congeladores (*freezers*) para uso doméstico; e tubos ou canos de plástico para construção civil, conexões, juntas, cotovelos e outros acessórios de plástico para tubos, reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico e artigos descartáveis de plástico, respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a julho de 2017, a indústria catarinense mostrou expansão de 3,5% frente a igual período do ano anterior, com sete dos doze setores investigados apontando avanço na produção. As principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de produtos alimentícios (6,4%), de metalurgia (23,7%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (7,6%), impulsionadas, principalmente, pela maior produção de óleo de soja refinado, na primeira; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, na segunda; e de conjuntos de malha, vestidos de malha e vestuário e seus acessórios de malha para bebês, na última. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos de borracha e de material plástico (-6,5%), pressionado, em grande parte, pelo recuo na produção dos itens reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, artigos descartáveis de plástico e tubos ou canos de plástico para construção civil.

Em julho de 2017, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou retração de 1,5% frente ao mês imediatamente anterior,

segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 3,5%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em julho de 2017 frente ao patamar do mês anterior, praticamente repetindo a magnitude de queda registrada em junho (-0,3%).



A indústria gaúcha mostrou expansão de 0,7% no índice mensal de julho de 2017, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2017 avançou 1,5%, mas mostrou ligeira perda de ritmo frente ao observado primeiro semestre do ano (1,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -0,7% em junho para 0,6% em julho de 2017, assinalou o primeiro resultado positivo desde julho de 2014 (0,2%).

A atividade industrial gaúcha avançou 0,7% no índice mensal de julho de 2017, com a maior parte (9) dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no ramo de produtos de fumo (32,5%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de fumo processado industrialmente. Outras pressões positivas vieram das atividades de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (15,0%), de outros produtos químicos (3,6%) e de produtos de borracha e de material plástico (5,8%), explicadas, sobretudo, pela maior produção de gasolina automotiva e óleo diesel, na primeira; de polipropileno, polietileno linear, polietileno de alta densidade (PEAD) e etileno não-saturado, na segunda; e de artigos de plástico para uso doméstico, protetores e

bandas de rodagem amovíveis para pneus e perfis de borracha para recauchutagem, na última. Por outro lado, as principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-8,5%) e de celulose, papel e produtos de papel (-24,4%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de automóveis, eixos de transmissão para veículos automotores e carrocerias para ônibus; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Vale citar também o recuo registrado pelo ramo de produtos alimentícios (-3,7%), explicado, em grande medida, pela menor fabricação de queijos, carnes e miudezas de aves frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e leite esterilizado.

No índice acumulado dos primeiros sete meses de 2017, a atividade industrial gaúcha avançou 1,5% frente a igual período do ano anterior, com nove dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de produtos de fumo (28,1%), de produtos de metal (7,3%) e de bebidas (13,2%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de fumo processado industrialmente e cigarros, no primeiro; de revólveres e pistolas, no segundo; e de vinhos de uvas, no último. Outras pressões positivas relevantes vieram das atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (2,5%), de máquinas e equipamentos (2,1%) e de outros produtos químicos (1,7%), explicadas, sobretudo, pela maior produção de peças e acessórios para o sistema de freios, eixos de transmissão para veículos automotores e sistemas de suspensão e suas partes; de tratores agrícolas, máquinas para colheita e suas partes e peças e semeadores, plantadeiras ou adubadores; e de polipropileno e benzeno, respectivamente. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (-3,8%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de queijos de massa semidura e dura, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos, arroz, carnes e miudezas de aves congeladas e leite esterilizado.

A produção industrial do **Mato Grosso** apontou expansão de 1,8% no índice mensal de julho de 2017, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2017 assinalou retração de

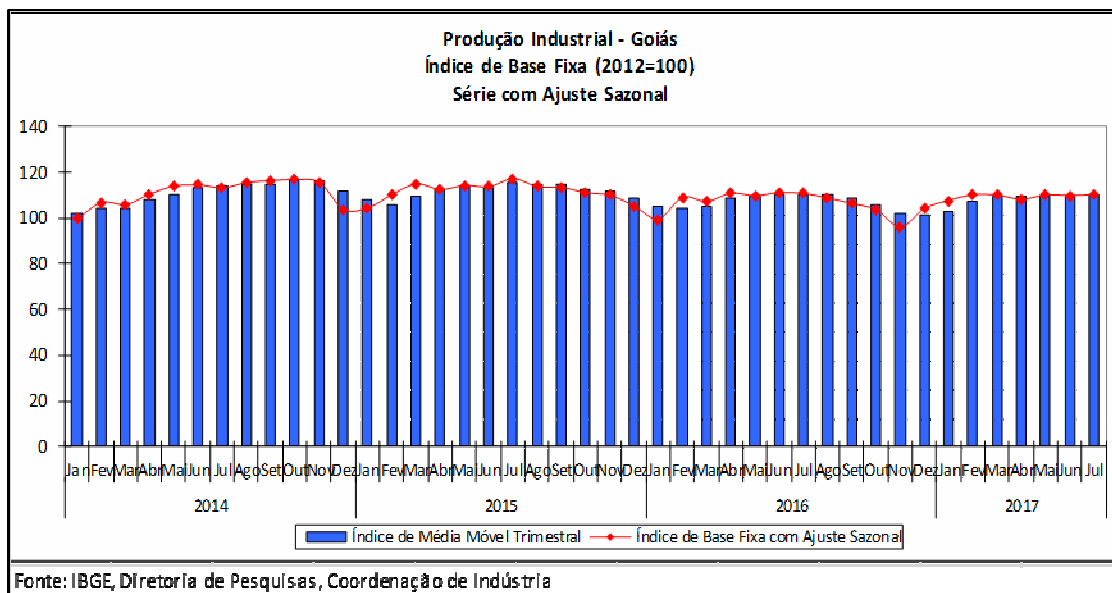
0,9% frente a igual período do ano passado, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-1,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -6,5% em junho para -5,6% em julho de 2017, interrompeu a trajetória descendente iniciada em maio de 2016 (6,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso assinalou crescimento de 1,8% em julho de 2017, com três dos seis setores investigados mostrando aumento na produção. A contribuição positiva mais importante sobre a média da indústria foi registrada pelo setor de produtos alimentícios (4,7%), impulsionado, em grande medida, pelo item carnes de bovinos congeladas. Vale citar também o resultado positivo registrado pelo ramo de produtos de minerais não-metálicos (23,7%), explicado, sobretudo, pela maior fabricação de cimentos "Portland". Por outro lado, a atividade de produtos de madeira (-20,8%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria, pressionada, em grande parte, pela menor fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida. Vale mencionar ainda o recuo vindo do ramo de bebidas (-17,6%), explicado, em grande medida, pela menor fabricação de cervejas e chope.

No índice acumulado dos primeiros sete meses de 2017, a indústria do Mato Grosso apontou redução de 0,9% frente a igual período do ano anterior, com quatro das seis atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi assinalado pelo ramo de produtos alimentícios (-1,0%), pressionado, em grande parte, pela menor fabricação de carnes de bovinos congeladas. As demais pressões negativas vieram dos setores de bebidas (-6,2%), de outros produtos químicos (-7,3%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,2%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de cervejas, chope e refrigerantes; de adubos ou fertilizantes; e de álcool etílico, respectivamente. Por outro lado, a atividade de produtos de minerais não-metálicos (16,4%) apontou a influência positiva mais importante sobre o total da indústria, impulsionada, em grande parte, pela maior fabricação de cimentos "Portland".

Em julho de 2017, a produção industrial de **Goiás** mostrou variação positiva de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após avançar 1,8% em maio e recuar 0,2% em junho. Com esses

resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral também registrou expansão de 0,6% no trimestre encerrado em julho de 2017 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória predominantemente ascendente desde dezembro do ano passado.



O setor industrial goiano mostrou expansão de 1,1% no índice mensal de julho de 2017, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho de 2017 apontou expansão de 1,4%, ritmo ligeiramente menos intenso do que o verificado no primeiro semestre do ano (1,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,3% em junho para de -2,2% em julho de 2017, assinalou a taxa negativa menos intensa desde maio de 2016 (-2,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás apontou expansão de 1,1% em julho de 2017, com seis das nove atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total na indústria foram observados nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (38,8%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (22,0%), impulsionados, principalmente, pela maior produção de automóveis; e de medicamentos, respectivamente. Em sentido oposto, as atividades de metalurgia (-18,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-22,4%) e de produtos alimentícios (-0,9%) exerceram as contribuições negativas sobre o total da indústria nesse mês, pressionadas, em grande parte, pela menor produção de ouro e ferronióbio; de chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de

fibrocimento, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção; e de óleo de soja refinado e açúcar cristal, respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a julho 2017, a indústria de Goiás cresceu 1,4% frente a igual período do ano anterior, com apenas quatro das nove atividades investigadas apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (37,0%) e de produtos alimentícios (2,5%), impulsionados, especialmente, pela expansão na produção de medicamentos, no primeiro; e de leite esterilizado, milho doce preparado ou conservado, açúcar VHP e leite em pó, no segundo. Vale citar ainda o avanço vindo da atividade de indústrias extrativas (4,4%), explicada, em grande medida, pela maior extração de minérios de cobre. Em sentido oposto, os ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,4%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-18,0%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de álcool etílico; de automóveis; e de chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e telhas de cerâmica, respectivamente.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Julho de 2017

Locais	Variação (%)			
	Julho 2017/Junho 2017*	Julho 2017/Julho 2016	Acumulado Janeiro-Julho	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-3,1	-0,9	1,3	-1,4
Pará	2,3	3,2	0,4	3,7
Região Nordeste	3,2	3,6	-1,2	-1,5
Ceará	-0,7	2,2	0,9	-1,0
Pernambuco	-0,2	-5,8	-0,4	-0,8
Bahia	7,2	7,7	-5,2	-6,4
Minas Gerais	-1,0	1,1	2,0	-0,4
Espírito Santo	-8,3	-4,4	3,1	-4,5
Rio de Janeiro	-5,9	-5,0	2,4	1,8
São Paulo	1,7	4,0	0,6	-0,6
Paraná	2,3	2,8	3,9	1,8
Santa Catarina	0,7	4,6	3,5	2,0
Rio Grande do Sul	-1,5	0,7	1,5	0,6
Mato Grosso	-	1,8	-0,9	-5,6
Goiás	0,4	1,1	1,4	-2,2
Brasil	0,8	2,5	0,8	-1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	77,9	74,2	77,6	100,2	100,2	99,1	102,0	101,7	101,3	97,5	98,2	98,6
2 - Indústrias extrativas	78,5	80,5	89,3	82,8	90,9	100,0	87,0	87,7	89,4	90,3	89,9	90,5
3 - Indústrias de transformação	77,8	73,9	77,0	101,4	100,8	99,1	103,2	102,8	102,2	98,0	98,8	99,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	86,9	98,4	100,1	90,0	94,7	95,6	86,5	88,0	89,2	92,5	92,0	90,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	30,5	18,3	21,8	145,2	46,5	76,1	117,5	103,4	100,0	106,2	103,1	105,0
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	97,1	106,3	97,3	89,0	105,0	86,2	91,9	94,1	92,8	97,3	97,7	96,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	86,4	83,9	85,1	108,8	111,4	106,6	115,8	115,0	113,7	108,5	109,5	109,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	106,5	108,0	106,2	101,4	107,8	100,2	102,5	103,4	102,9	103,7	104,2	104,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	75,1	56,9	65,9	131,6	119,8	118,1	130,2	128,5	126,9	110,6	113,3	116,2
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	95,9	96,3	93,9	122,4	124,7	114,9	129,9	129,0	126,7	120,3	123,6	124,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	38,8	48,7	47,5	135,6	137,4	96,3	192,5	178,9	157,8	80,3	82,9	89,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	56,5	42,7	51,5	83,8	71,2	93,3	95,9	91,6	91,8	82,5	82,8	84,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	120,6	123,8	130,1	103,0	98,0	103,2	100,4	99,9	100,4	105,6	104,2	103,7
2 - Indústrias extrativas	130,5	136,5	143,2	103,8	99,6	104,7	101,1	100,8	101,4	107,7	106,1	105,4
3 - Indústrias de transformação	87,5	81,7	86,7	98,9	90,2	95,9	96,9	95,7	95,8	96,0	95,4	95,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	117,7	101,1	106,9	108,3	89,2	89,5	98,5	96,8	95,7	96,8	96,5	95,8
3.11 - Fabricação de bebidas	83,8	84,1	91,6	91,6	86,5	100,8	81,2	82,2	85,0	86,2	85,2	86,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	54,7	45,9	42,8	117,1	81,9	79,9	110,5	104,9	101,0	96,2	95,3	94,0
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	25,7	52,5	93,8	32,9	66,3	110,7	97,1	91,6	94,7	96,5	92,7	92,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	68,2	66,1	68,1	84,7	86,9	94,8	84,0	84,5	85,9	81,9	81,8	83,2
3.24 - Metalurgia	85,4	86,0	91,2	95,8	97,4	107,1	99,4	99,1	100,2	102,4	101,7	102,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	96,4	88,1	97,5	102,0	95,2	103,6	98,5	98,0	98,8	97,8	97,6	98,5
2 - Indústrias extrativas	88,7	85,3	90,8	96,6	94,6	96,1	95,6	95,4	95,5	96,4	96,4	96,0
3 - Indústrias de transformação	97,2	88,3	98,1	102,5	95,2	104,4	98,8	98,2	99,1	97,9	97,7	98,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	73,4	72,4	76,1	101,5	103,7	102,8	97,4	98,3	98,9	100,4	100,9	101,2
3.11 - Fabricação de bebidas	75,5	74,9	77,6	94,0	93,6	99,1	98,8	97,9	98,1	96,1	95,8	96,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	79,5	76,4	80,2	96,2	99,1	99,3	102,9	102,2	101,8	99,4	99,5	99,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	104,3	101,8	98,6	136,9	122,2	125,9	114,1	115,6	117,1	105,2	108,7	111,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	96,3	90,3	102,5	114,1	100,1	105,8	105,6	104,7	104,9	105,4	104,1	104,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	118,2	113,1	120,3	104,0	112,5	125,3	99,4	101,4	104,4	98,9	100,4	103,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	112,4	97,7	110,2	90,3	82,1	98,9	89,0	87,8	89,3	87,5	87,1	88,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	98,2	97,3	105,7	97,4	92,5	100,8	100,7	99,2	99,5	99,2	98,2	98,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	100,0	90,1	97,1	101,6	106,9	105,7	101,5	102,3	102,8	99,4	100,5	100,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	67,5	65,9	67,1	91,2	88,0	86,6	91,7	91,1	90,4	86,5	86,7	87,0
3.24 - Metalurgia	80,9	68,5	86,2	83,9	80,0	89,7	84,2	83,6	84,5	92,2	90,0	88,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	64,4	63,1	66,3	96,5	98,0	95,6	94,1	94,7	94,8	91,9	92,1	92,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,4	72,2	88,0	93,3	82,6	81,6	97,1	94,8	92,6	101,8	99,7	96,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	207,5	146,4	194,6	157,5	105,8	139,7	130,6	126,2	128,2	126,5	125,5	131,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	93,5	93,4	97,3	107,6	104,4	102,2	99,9	100,7	100,9	98,1	98,7	99,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,5	93,4	97,3	107,6	104,4	102,2	99,9	100,7	100,9	98,1	98,7	99,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	112,0	107,3	112,3	107,4	102,3	102,4	103,3	103,1	103,0	103,2	103,0	102,2
3.11 - Fabricação de bebidas	77,5	72,1	77,3	111,9	102,5	96,5	91,1	92,8	93,4	85,1	87,0	87,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	59,5	59,0	61,7	106,3	110,1	102,5	116,5	115,4	113,3	117,4	118,1	117,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	116,5	111,0	92,1	127,8	111,1	98,4	107,5	108,1	106,7	95,7	98,3	99,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	96,3	97,5	109,2	117,8	103,4	111,3	109,9	108,7	109,1	105,2	105,1	106,5
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	94,6	113,1	113,1	71,7	84,5	74,0	60,1	64,3	65,9	87,7	84,8	78,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	75,2	93,0	131,4	71,4	83,6	166,5	97,8	94,7	104,3	90,6	88,9	95,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	86,8	85,8	88,7	89,7	82,4	86,7	85,4	84,8	85,1	86,8	85,7	86,0
3.24 - Metalurgia	137,7	118,9	116,9	167,4	222,9	118,5	154,5	162,6	154,7	113,4	125,7	128,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	22,1	44,7	37,0	39,7	98,3	116,6	54,8	60,5	65,2	63,2	64,5	68,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	70,6	71,7	81,8	95,4	137,7	95,6	88,1	93,7	94,0	95,7	96,1	96,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	72,7	72,6	75,5	96,6	97,0	94,2	101,2	100,6	99,6	99,1	99,3	99,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	72,7	72,6	75,5	96,6	97,0	94,2	101,2	100,6	99,6	99,1	99,3	99,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	46,1	53,3	56,5	79,4	90,3	86,8	103,9	101,9	99,8	101,2	101,3	101,2
3.11 - Fabricação de bebidas	89,0	89,7	97,8	98,4	98,6	101,3	102,0	101,5	101,5	102,0	101,8	101,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	57,2	58,4	59,3	80,3	83,8	109,9	72,8	74,5	78,2	74,4	75,3	79,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,0	104,1	114,4	91,7	90,0	93,0	91,8	91,5	91,7	96,9	95,7	95,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	114,0	109,1	110,7	89,5	94,0	91,8	93,4	93,5	93,2	97,3	96,9	96,1
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	97,1	82,8	86,4	120,8	99,4	92,2	102,1	101,6	100,2	102,2	102,4	99,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,9	82,2	78,4	99,1	100,7	91,9	105,4	104,6	102,7	99,4	99,3	98,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	60,6	53,4	59,0	82,0	76,5	83,3	79,7	79,2	79,8	79,9	80,1	80,2
3.24 - Metalurgia	84,5	76,1	79,3	103,6	95,4	89,5	97,5	97,2	96,0	96,2	95,2	94,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	102,7	99,2	94,9	132,1	129,2	105,0	116,3	118,3	116,3	109,0	110,2	109,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,8	78,8	86,7	94,8	88,4	98,4	98,9	96,9	97,1	107,5	104,4	102,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	64,7	77,5	69,8	129,9	156,7	136,4	147,1	148,8	146,9	103,6	112,8	120,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	95,4	83,4	96,2	99,5	89,3	107,7	93,5	92,8	94,8	91,8	91,4	93,6
2 - Indústrias extrativas	74,8	71,4	79,2	98,7	102,2	106,1	89,5	91,4	93,4	79,5	81,7	83,9
3 - Indústrias de transformação	96,7	84,2	97,3	99,6	88,7	107,8	93,7	92,9	94,9	92,5	91,9	94,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	111,1	111,9	118,9	105,6	106,2	107,7	98,9	100,3	101,5	103,0	102,6	102,9
3.11 - Fabricação de bebidas	73,7	77,6	75,5	82,9	90,7	106,5	92,3	92,1	93,8	93,8	92,3	93,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	121,9	88,9	118,8	154,1	95,9	108,5	120,0	115,8	114,5	117,3	115,1	115,5
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	108,5	100,5	108,8	105,3	93,8	130,1	98,3	97,5	101,4	99,6	98,5	102,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	90,6	78,9	87,8	95,6	84,7	116,2	86,0	85,8	89,4	79,7	80,3	84,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	98,4	98,9	105,7	93,4	92,3	98,5	99,9	98,5	98,5	100,1	98,9	98,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	101,6	91,3	105,1	103,8	104,5	116,7	102,2	102,6	104,6	98,8	99,5	101,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,4	77,6	77,9	97,3	104,8	94,4	100,7	101,4	100,3	92,7	93,8	94,1
3.24 - Metalurgia	70,6	63,6	81,5	58,1	61,4	76,3	59,0	59,4	61,7	74,2	70,1	68,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	4,1	5,6	6,7	20,1	41,3	48,0	26,7	28,5	30,7	53,6	51,7	53,4
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	132,4	75,6	116,7	143,0	86,5	120,7	122,9	116,7	117,3	114,8	114,5	119,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	90,8	90,1	93,4	102,6	102,8	101,1	102,1	102,2	102,0	98,4	99,1	99,6
2 - Indústrias extrativas	93,7	93,3	94,4	103,0	104,4	100,6	111,7	110,4	108,9	99,3	101,1	102,5
3 - Indústrias de transformação	89,9	89,0	93,0	102,4	102,3	101,2	98,8	99,5	99,7	98,1	98,4	98,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	122,9	132,4	141,1	99,3	109,0	106,5	96,9	99,3	100,6	97,6	98,4	98,9
3.11 - Fabricação de bebidas	103,1	93,3	94,4	100,7	103,9	103,2	102,4	102,6	102,7	102,9	102,1	101,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	91,7	89,1	92,6	104,8	100,8	93,9	101,9	101,7	100,5	87,4	87,4	89,6
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	87,7	82,9	85,5	123,4	111,9	111,0	113,6	113,3	113,0	115,8	115,7	114,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	99,1	96,9	99,9	98,7	98,7	97,4	98,1	98,2	98,0	100,8	100,7	100,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	115,4	113,0	125,4	98,0	105,6	104,1	98,0	99,4	100,2	96,8	98,2	98,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	68,1	65,6	74,9	86,3	81,2	92,6	97,7	94,9	94,6	102,7	100,9	100,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	75,6	74,8	75,1	94,7	99,5	92,2	96,9	97,3	96,5	95,5	96,2	95,9
3.24 - Metalurgia	94,7	92,5	87,7	103,4	100,6	93,6	98,1	98,6	97,8	99,0	99,1	98,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	68,9	66,4	68,7	119,9	102,9	105,5	97,3	98,2	99,3	91,7	92,8	94,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	60,9	53,0	63,5	105,9	88,7	102,9	111,3	106,7	106,1	100,9	101,9	104,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	54,1	48,7	54,0	115,0	95,6	105,1	101,1	100,1	100,9	97,8	97,1	97,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	90,4	88,1	84,1	101,1	110,0	95,6	103,4	104,5	103,1	90,7	93,9	95,5
2 - Indústrias extrativas	84,2	81,6	72,2	100,9	120,3	90,6	104,6	106,9	104,5	82,9	88,1	90,5
3 - Indústrias de transformação	97,8	95,7	98,3	101,4	101,2	100,4	102,3	102,1	101,8	100,1	100,6	101,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	96,9	91,3	78,2	133,1	125,7	108,3	108,1	110,9	110,5	102,3	104,6	107,1
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,3	98,1	100,1	100,4	100,6	101,1	104,9	104,1	103,7	100,2	100,5	100,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	102,1	98,1	95,0	99,7	97,9	95,4	94,1	94,8	94,9	90,3	90,6	91,6
3.24 - Metalurgia	91,6	95,7	116,2	85,4	90,2	99,2	102,6	100,6	100,4	105,9	105,4	104,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	89,3	89,2	85,7	102,5	99,7	95,0	104,5	103,7	102,4	101,7	101,9	101,8
2 - Indústrias extrativas	108,4	106,4	113,2	103,8	101,4	104,5	109,3	107,9	107,4	107,2	106,8	106,8
3 - Indústrias de transformação	81,8	82,4	74,9	101,9	98,9	90,1	102,2	101,7	99,9	99,1	99,5	99,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	71,3	66,4	72,5	84,5	72,2	74,0	97,0	92,4	89,3	97,6	93,5	89,5
3.11 - Fabricação de bebidas	77,7	83,8	75,2	91,8	109,6	100,8	104,1	104,9	104,4	104,4	105,0	104,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	70,0	68,7	68,4	111,7	61,7	97,2	88,1	82,1	84,0	95,0	86,4	87,5
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	85,1	91,2	68,7	92,8	101,5	76,7	93,9	95,2	92,5	96,0	96,9	96,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	66,2	71,2	76,7	95,2	85,9	93,0	99,4	96,7	96,1	96,6	95,5	95,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	69,2	73,1	59,7	90,4	94,7	90,8	93,8	94,0	93,6	83,4	85,3	86,8
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	104,2	115,1	112,9	100,9	104,9	98,8	96,2	97,7	97,9	105,4	103,8	100,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	79,1	75,5	83,3	90,6	87,8	90,6	92,5	91,7	91,5	91,2	90,7	90,2
3.24 - Metalurgia	75,7	73,5	66,7	145,3	114,5	89,6	137,0	132,9	125,2	108,4	112,5	113,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	88,8	95,0	91,5	91,8	101,5	98,8	111,1	109,2	107,5	109,2	108,0	107,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	97,2	69,9	96,7	135,2	96,9	145,2	123,4	118,6	122,4	121,0	118,0	121,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	24,7	24,4	21,9	90,1	109,1	82,0	71,7	76,4	77,2	43,3	48,8	52,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	112,8	108,3	110,2	107,4	103,9	108,6	102,8	103,0	103,8	100,5	100,9	101,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	88,0	89,6	93,4	104,2	103,1	104,0	99,2	100,0	100,6	98,3	98,8	99,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	88,0	89,6	93,4	104,2	103,1	104,0	99,2	100,0	100,6	98,3	98,8	99,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	109,5	133,5	153,2	95,6	119,3	111,5	87,8	94,9	98,5	96,7	99,4	99,3
3.11 - Fabricação de bebidas	80,4	77,2	79,6	101,5	108,7	105,0	99,3	100,6	101,2	94,9	96,4	97,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	92,2	89,8	88,2	115,9	108,1	107,0	108,7	108,6	108,3	105,6	106,3	107,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	88,5	84,6	83,6	107,3	98,7	98,4	102,4	101,7	101,2	100,3	100,3	100,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	92,9	91,3	90,1	102,4	102,7	97,5	99,7	100,2	99,8	99,6	100,2	100,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	86,7	84,8	92,6	106,6	89,5	95,9	94,7	93,7	94,0	92,0	92,1	92,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	118,6	112,7	106,8	114,8	106,4	105,9	102,2	102,9	103,4	101,5	101,5	102,0
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	85,8	86,1	93,7	99,8	92,3	98,9	99,8	98,3	98,4	101,6	100,3	100,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	59,5	56,8	58,5	85,9	81,9	88,4	91,8	90,1	89,8	89,4	87,6	87,7
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	88,4	87,3	86,8	104,4	105,3	105,5	104,6	104,8	104,9	103,3	103,6	103,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	86,7	83,7	88,7	93,5	92,6	97,2	93,4	93,2	93,8	92,5	92,3	92,6
3.24 - Metalurgia	67,5	68,3	72,7	94,5	94,2	97,7	99,1	98,3	98,2	96,5	95,9	95,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	75,2	70,9	70,4	98,1	87,6	88,8	96,9	95,2	94,3	93,8	93,9	94,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	85,6	86,6	89,6	125,7	104,8	113,0	123,8	120,0	118,9	117,1	115,7	116,1
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	76,8	76,4	74,3	93,4	94,6	96,7	91,1	91,7	92,4	93,8	92,8	93,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	88,6	92,0	88,4	107,6	111,4	107,5	104,3	105,5	105,8	99,4	100,3	101,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	82,3	75,5	74,6	127,8	114,5	119,8	113,8	113,9	114,8	106,1	108,0	110,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	101,9	94,2	80,3	92,8	78,5	77,5	87,2	85,6	84,6	89,2	86,6	85,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	91,4	90,2	95,9	109,1	101,3	102,8	104,7	104,1	103,9	100,9	101,6	101,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	91,4	90,2	95,9	109,1	101,3	102,8	104,7	104,1	103,9	100,9	101,6	101,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	104,9	105,0	115,6	104,2	98,5	102,0	100,3	99,9	100,3	103,4	103,4	102,4
3.11 - Fabricação de bebidas	121,8	105,8	120,0	134,0	110,9	127,3	101,4	102,7	105,7	101,3	101,9	104,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	131,8	118,8	122,8	102,1	93,0	97,7	102,5	100,9	100,4	104,9	104,3	103,7
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,2	113,5	129,0	98,7	101,8	104,1	97,4	98,2	99,1	98,7	99,0	98,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	75,8	83,6	93,9	86,7	93,2	105,2	88,7	89,5	91,9	83,1	83,7	84,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	81,5	91,1	98,4	98,3	89,2	98,6	91,7	91,2	92,4	95,1	94,4	95,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	104,0	98,3	98,2	108,9	96,7	98,6	103,2	102,0	101,5	101,3	101,1	100,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,9	75,4	90,4	119,8	103,4	114,4	99,6	100,2	102,3	88,5	90,3	92,0
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	78,6	75,6	77,0	97,5	90,6	99,0	104,2	101,7	101,3	96,7	96,1	97,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81,1	87,6	87,1	80,2	87,2	97,7	93,1	92,0	92,8	98,9	96,7	96,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	141,2	132,3	132,5	182,6	141,0	128,1	193,0	181,7	171,3	157,3	158,7	160,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	67,6	58,0	51,6	143,9	112,3	81,8	121,3	119,7	112,9	109,1	112,5	111,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	68,7	64,0	71,0	102,7	105,2	120,2	91,5	93,5	96,9	91,3	92,6	95,3
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	94,5	93,3	94,2	109,2	99,0	104,6	104,2	103,3	103,5	101,3	101,1	102,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	94,5	93,3	94,2	109,2	99,0	104,6	104,2	103,3	103,5	101,3	101,1	102,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	111,9	108,8	113,4	108,9	98,4	113,5	106,7	105,2	106,4	104,7	103,9	105,3
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	88,3	83,3	79,6	107,6	100,2	102,2	100,4	100,4	100,6	103,2	103,3	104,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	99,3	106,6	114,5	120,6	94,6	104,6	112,0	108,2	107,6	101,9	101,0	102,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	109,4	109,1	112,6	96,6	99,0	99,2	99,1	99,1	99,1	99,3	99,3	99,5
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	103,4	105,0	106,1	102,9	102,5	101,6	102,1	102,2	102,1	99,3	99,7	99,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	82,8	84,8	79,8	99,5	97,2	91,0	93,3	93,9	93,5	96,1	95,9	95,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	87,1	86,5	89,4	101,5	100,9	96,3	96,7	97,4	97,2	93,2	94,9	95,7
3.24 - Metalurgia	97,5	95,4	93,7	132,5	124,0	143,0	119,9	120,7	123,7	104,9	108,2	112,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	68,6	67,2	64,5	107,1	97,7	92,5	96,4	96,6	96,0	90,0	91,4	91,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	82,3	72,1	68,9	106,9	91,5	91,8	102,3	100,4	99,1	105,1	102,2	100,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	87,3	84,7	80,2	102,7	95,2	98,8	102,0	100,8	100,5	102,0	101,0	100,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	91,8	90,8	93,9	114,3	108,7	117,7	105,3	105,9	107,6	103,3	104,9	107,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	97,7	91,8	90,9	107,3	101,1	100,7	101,8	101,7	101,5	99,4	99,3	100,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	97,7	91,8	90,9	107,3	101,1	100,7	101,8	101,7	101,5	99,4	99,3	100,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	101,6	98,2	96,8	100,7	95,8	96,3	96,3	96,2	96,2	98,2	97,5	97,5
3.11 - Fabricação de bebidas	77,0	62,5	76,8	108,1	96,9	104,1	116,7	114,4	113,2	102,1	103,5	104,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	162,9	157,0	128,4	164,0	145,7	132,5	121,3	127,1	128,1	79,0	88,2	98,7
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	91,6	80,0	86,8	103,3	88,1	95,9	98,7	96,9	96,8	99,7	97,8	98,6
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	193,7	187,5	132,7	103,9	106,4	75,6	92,7	95,0	92,2	101,9	100,5	98,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	102,5	92,4	97,7	99,1	152,9	115,0	87,3	93,7	96,3	84,7	90,0	93,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	104,8	108,2	113,9	104,0	103,0	103,6	100,9	101,3	101,7	100,6	100,9	101,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	95,5	92,3	94,7	101,7	103,4	105,8	101,6	101,9	102,4	97,9	98,4	99,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	75,2	70,4	76,5	96,5	86,3	108,5	94,3	92,9	95,0	92,4	90,9	92,5
3.24 - Metalurgia	84,4	70,9	74,8	102,7	85,9	92,0	107,0	103,1	101,3	114,8	109,9	107,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	110,9	97,9	87,1	118,4	105,6	103,7	108,4	107,9	107,3	102,2	103,0	104,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	79,0	77,0	78,0	101,6	100,9	102,4	102,3	102,0	102,1	105,9	106,0	107,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	85,1	77,3	75,5	107,5	92,2	91,5	107,9	104,8	102,5	104,8	100,6	102,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	73,9	68,4	77,4	102,3	93,1	107,1	100,4	99,2	100,3	95,6	96,2	98,6
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	116,2	116,9	117,6	98,7	100,4	101,8	98,1	98,6	99,1	93,6	93,5	94,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	116,2	116,9	117,6	98,7	100,4	101,8	98,1	98,6	99,1	93,6	93,5	94,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	124,6	124,3	125,1	98,2	99,7	104,7	97,6	98,0	99,0	97,6	96,5	96,9
3.11 - Fabricação de bebidas	85,3	77,4	72,9	109,1	91,8	82,4	96,6	95,8	93,8	95,7	94,8	93,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	88,7	90,8	86,6	84,8	96,9	79,2	108,1	106,1	101,3	102,1	101,9	100,5
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	98,3	106,2	120,5	97,8	101,5	103,1	90,3	94,3	96,8	48,8	53,1	58,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	102,6	111,5	95,6	98,6	98,9	91,8	91,3	92,9	92,7	97,3	96,0	96,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	120,6	126,7	134,0	137,0	139,3	123,7	109,1	114,8	116,4	105,9	109,3	111,2
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	124,2	130,8	140,7	101,0	100,1	101,1	101,9	101,5	101,4	97,7	97,7	97,8
2 - Indústrias extrativas	79,5	83,0	82,7	116,5	108,9	105,2	103,3	104,3	104,4	93,0	96,4	98,6
3 - Indústrias de transformação	127,5	134,4	145,1	100,4	99,8	100,9	101,8	101,3	101,3	97,9	97,7	97,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	134,8	143,6	156,4	101,1	101,5	99,1	103,9	103,3	102,5	101,5	101,1	100,0
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	239,2	257,6	290,9	90,0	99,0	100,9	89,6	92,5	94,6	88,0	88,2	88,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	87,4	95,0	102,1	92,3	90,6	105,4	91,7	91,5	93,2	98,9	96,9	98,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	165,1	153,9	141,0	156,0	128,2	122,0	142,3	139,7	137,0	128,2	131,0	135,0
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	59,2	55,2	57,3	88,3	77,3	77,6	84,1	82,9	82,0	84,8	83,5	82,4
3.24 - Metalurgia	100,4	106,2	91,8	108,8	95,5	81,5	108,1	105,7	101,8	104,6	103,0	99,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	35,6	33,8	38,7	96,3	96,9	103,5	99,0	98,6	99,4	76,4	79,7	83,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	41,6	45,5	52,6	94,6	76,5	138,8	80,6	79,7	86,9	76,0	74,4	81,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	96,0	95,7	94,4	92,8	92,8	91,5	90,3	90,2	88,5	88,1	86,2	84,9
Amazonas	98,3	95,0	90,6	88,2	87,5	84,4	81,8	83,5	82,9	78,6	75,6	71,5
Pará	106,5	109,0	112,1	110,7	107,9	107,4	109,1	102,8	117,3	111,2	111,7	110,7
Região Nordeste	99,8	99,1	105,6	102,6	99,9	100,2	103,8	103,6	99,8	99,0	97,5	96,9
Ceará	102,5	103,8	99,0	92,6	96,2	97,3	93,1	96,8	95,7	97,1	93,1	92,5
Pernambuco	110,1	107,3	103,1	97,0	93,1	94,5	95,0	94,0	92,5	91,3	95,7	82,0
Bahia	89,8	82,3	102,9	97,6	96,4	99,3	104,0	103,0	97,3	97,4	93,3	98,2
Minas Gerais	97,1	94,6	92,2	89,9	91,8	91,0	89,2	90,9	87,4	88,6	85,4	83,5
Espírito Santo	111,4	111,9	111,5	111,4	111,6	110,1	107,4	106,5	107,5	100,0	90,5	88,6
Rio de Janeiro	97,5	91,8	95,2	93,4	94,0	92,9	91,5	92,9	84,9	83,7	84,6	86,3
São Paulo	93,7	94,4	91,5	86,7	87,7	86,4	84,5	84,5	82,9	83,9	81,2	79,2
Paraná	92,7	94,1	90,9	92,6	92,2	92,7	86,3	86,8	90,0	85,0	84,3	82,3
Santa Catarina	94,8	94,2	93,9	93,2	93,8	92,0	89,4	90,3	88,4	88,6	90,8	84,2
Rio Grande do Sul	91,8	93,8	96,4	94,1	91,9	86,0	94,2	90,0	89,0	88,1	88,9	88,6
Mato Grosso												
Goiás	104,4	110,3	115,1	112,5	114,4	113,8	117,4	113,8	113,5	111,1	110,0	105,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	85,3	83,1	84,9	85,3	84,9	86,3	86,2	83,8	84,7	83,5	84,0	85,9
Amazonas	71,1	67,3	83,8	69,7	79,7	77,5	78,1	74,3	74,5	73,3	76,3	75,0
Pará	115,6	126,2	119,9	120,7	116,5	122,9	119,1	120,8	120,9	113,7	121,8	121,3
Região Nordeste	98,9	95,0	99,1	97,5	99,0	99,9	96,3	97,4	98,7	97,9	93,1	97,6
Ceará	94,4	91,4	94,2	92,1	92,0	93,2	94,7	91,0	89,7	89,7	87,3	97,7
Pernambuco	79,5	80,3	82,5	88,3	88,3	88,3	91,6	89,6	89,7	90,9	86,3	87,2
Bahia	100,7	92,0	96,8	94,4	93,2	93,5	83,2	91,2	90,4	89,5	87,3	89,2
Minas Gerais	83,4	82,9	85,0	86,2	85,3	84,8	86,4	84,3	85,7	79,1	84,2	86,2
Espírito Santo	83,7	88,0	86,3	84,5	88,7	81,3	85,3	79,8	86,0	85,8	87,0	90,0
Rio de Janeiro	84,9	82,9	84,2	85,7	86,3	89,6	89,2	87,5	86,4	88,3	87,9	87,8
São Paulo	80,9	79,8	81,7	84,6	81,4	82,3	83,5	80,0	81,7	79,7	81,1	80,2
Paraná	83,8	82,3	85,5	85,3	82,7	85,2	88,8	82,7	82,5	85,3	87,5	88,2
Santa Catarina	87,7	85,3	88,2	86,5	86,2	92,1	88,6	88,3	88,4	86,4	87,0	89,8
Rio Grande do Sul	92,7	87,7	87,0	84,8	86,7	88,3	86,8	86,9	87,1	86,2	85,4	90,9
Mato Grosso												
Goiás	99,4	109,1	107,2	110,9	109,8	111,2	110,8	108,8	106,3	103,5	95,9	104,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	85,9	86,0	84,6	85,6	86,6	86,8	87,5					
Amazonas	75,7	74,5	78,3	77,2	76,8	77,9	75,5					
Pará	125,8	120,0	117,0	116,2	120,5	120,0	122,8					
Região Nordeste	96,0	96,9	96,4	97,3	98,8	95,9	99,0					
Ceará	93,9	93,3	90,0	92,0	97,0	97,0	96,3					
Pernambuco	90,3	82,2	84,0	84,4	84,5	85,9	85,7					
Bahia	86,2	88,7	90,3	89,6	93,0	83,6	89,6					
Minas Gerais	86,7	88,3	85,8	86,4	86,2	87,6	86,7					
Espírito Santo	93,9	89,6	88,8	90,4	88,0	88,3	81,0					
Rio de Janeiro	88,4	90,4	91,1	89,2	87,5	89,2	83,9					
São Paulo	81,2	81,5	80,5	81,5	83,6	84,5	85,9					
Paraná	89,6	90,4	87,6	86,1	87,8	87,7	89,7					
Santa Catarina	90,5	93,4	89,3	90,2	91,6	91,4	92,0					
Rio Grande do Sul	88,1	90,4	89,3	88,5	90,5	88,6	87,3					
Mato Grosso												
Goiás	107,7	110,2	110,1	108,2	110,1	109,9	110,3					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	- 0,1	- 0,3	- 1,4	- 1,7	0,0	- 1,4	- 1,3	- 0,1	- 1,9	- 0,5	- 2,2	- 1,5
Amazonas	- 0,4	- 3,4	- 4,6	- 2,6	- 0,8	- 3,5	- 3,1	2,1	- 0,7	- 5,2	- 3,8	- 5,4
Pará	- 1,8	2,3	2,8	- 1,2	- 2,5	- 0,5	1,6	- 5,8	14,1	- 5,2	0,4	- 0,9
Região Nordeste	- 2,1	- 0,7	6,6	- 2,8	- 2,6	0,3	3,6	- 0,2	- 3,7	- 0,8	- 1,5	- 0,6
Ceará	- 3,8	1,3	- 4,6	- 6,5	3,9	1,1	- 4,3	4,0	- 1,1	1,5	- 4,1	- 0,6
Pernambuco	16,0	- 2,5	- 3,9	- 5,9	- 4,0	1,5	0,5	- 1,1	- 1,6	- 1,3	4,8	- 14,3
Bahia	- 10,5	- 8,4	25,0	- 5,2	- 1,2	3,0	4,7	- 1,0	- 5,5	0,1	- 4,2	5,3
Minas Gerais	4,6	- 2,6	- 2,5	- 2,5	2,1	- 0,9	- 2,0	1,9	- 3,9	1,4	- 3,6	- 2,2
Espírito Santo	4,5	0,4	- 0,4	- 0,1	0,2	- 1,3	- 2,5	- 0,8	0,9	- 7,0	- 9,5	- 2,1
Rio de Janeiro	0,1	- 5,8	3,7	- 1,9	0,6	- 1,2	- 1,5	1,5	- 8,6	- 1,4	1,1	2,0
São Paulo	3,8	0,7	- 3,1	- 5,2	1,2	- 1,5	- 2,2	0,0	- 1,9	1,2	- 3,2	- 2,5
Paraná	- 5,0	1,5	- 3,4	1,9	- 0,4	0,5	- 6,9	0,6	3,7	- 5,6	- 0,8	- 2,4
Santa Catarina	1,3	- 0,6	- 0,3	- 0,7	0,6	- 1,9	- 2,8	1,0	- 2,1	0,2	2,5	- 7,3
Rio Grande do Sul	- 6,7	2,2	2,8	- 2,4	- 2,3	- 6,4	9,5	- 4,5	- 1,1	- 1,0	0,9	- 0,3
Mato Grosso												
Goiás	0,8	5,7	4,4	- 2,3	1,7	- 0,5	3,2	- 3,1	- 0,3	- 2,1	- 1,0	- 4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,5	-2,6	2,2	0,5	-0,5	1,6	-0,1	-2,8	1,1	-1,4	0,6	2,3
Amazonas	-0,6	-5,3	24,5	-16,8	14,3	-2,8	0,8	-4,9	0,3	-1,6	4,1	-1,7
Pará	4,4	9,2	-5,0	0,7	-3,5	5,5	-3,1	1,4	0,1	-6,0	7,1	-0,4
Região Nordeste	2,1	-3,9	4,3	-1,6	1,5	0,9	-3,6	1,1	1,3	-0,8	-4,9	4,8
Ceará	2,1	-3,2	3,1	-2,2	-0,1	1,3	1,6	-3,9	-1,4	0,0	-2,7	11,9
Pernambuco	-3,0	1,0	2,7	7,0	0,0	0,0	3,7	-2,2	0,1	1,3	-5,1	1,0
Bahia	2,5	-8,6	5,2	-2,5	-1,3	0,3	-11,0	9,6	-0,9	-1,0	-2,5	2,2
Minas Gerais	-0,1	-0,6	2,5	1,4	-1,0	-0,6	1,9	-2,4	1,7	-7,7	6,4	2,4
Espírito Santo	-5,5	5,1	-1,9	-2,1	5,0	-8,3	4,9	-6,4	7,8	-0,2	1,4	3,4
Rio de Janeiro	-1,6	-2,4	1,6	1,8	0,7	3,8	-0,4	-1,9	-1,3	2,2	-0,5	-0,1
São Paulo	2,1	-1,4	2,4	3,5	-3,8	1,1	1,5	-4,2	2,1	-2,4	1,8	-1,1
Paraná	1,8	-1,8	3,9	-0,2	-3,0	3,0	4,2	-6,9	-0,2	3,4	2,6	0,8
Santa Catarina	4,2	-2,7	3,4	-1,9	-0,3	6,8	-3,8	-0,3	0,1	-2,3	0,7	3,2
Rio Grande do Sul	4,6	-5,4	-0,8	-2,5	2,2	1,8	-1,7	0,1	0,2	-1,0	-0,9	6,4
Matto Grosso												
Goiás	-5,5	9,8	-1,7	3,5	-1,0	1,3	-0,4	-1,8	-2,3	-2,6	-7,3	8,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,0	0,1	- 1,6	1,2	1,2	0,2	0,8					
Amazonas	0,9	- 1,6	5,1	- 1,4	- 0,5	1,4	- 3,1					
Pará	3,7	- 4,6	- 2,5	- 0,7	3,7	- 0,4	2,3					
Região Nordeste	- 1,6	0,9	- 0,5	0,9	1,5	- 2,9	3,2					
Ceará	- 3,9	- 0,6	- 3,5	2,2	5,4	0,0	- 0,7					
Pernambuco	3,6	- 9,0	2,2	0,5	0,1	1,7	- 0,2					
Bahia	- 3,4	2,9	1,8	- 0,8	3,8	- 10,1	7,2					
Minas Gerais	0,6	1,8	- 2,8	0,7	- 0,2	1,6	- 1,0					
Espírito Santo	4,3	- 4,6	- 0,9	1,8	- 2,7	0,3	- 8,3					
Rio de Janeiro	0,7	2,3	0,8	- 2,1	- 1,9	1,9	- 5,9					
São Paulo	1,2	0,4	- 1,2	1,2	2,6	1,1	1,7					
Paraná	1,6	0,9	- 3,1	- 1,7	2,0	- 0,1	2,3					
Santa Catarina	0,8	3,2	- 4,4	1,0	1,6	- 0,2	0,7					
Rio Grande do Sul	- 3,1	2,6	- 1,2	- 0,9	2,3	- 2,1	- 1,5					
Mato Grosso												
Goiás	3,5	2,3	- 0,1	- 1,7	1,8	- 0,2	0,4					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

